

PÂMELA PEREGRINO DA CRUZ

ARTE NA ENCRUZILHADA

Candomblé, cenografia, cinema negro de animação e processo pedagógico

Rio de Janeiro

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS – PPGAC

Laroyé (caderno preto)
O centro da encruzilhada
ou
Caminho só conclui quando deixamos de caminhar

Este caderno integra a tese de doutorado “**Arte na Encruzilhada: Candomblé, cenografia, cinema negro de animação e processo pedagógico**” de Pâmela Peregrino da Cruz, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Orientadora: Profa. Dra. Lidia Kosovski

Catálogo informatizada pelo(a) autor(a)

P955 PEREGRINO DA CRUZ, PÂMELA
ARTE NA ENCRUZILHADA: Candomblé, cenografia,
cinema negro de animação e processo pedagógico /
PÂMELA PEREGRINO DA CRUZ. -- Rio de Janeiro, 2023.
6 volumes

Orientador: Lidia Kosovski.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação
em Artes Cênicas, 2023.

1. Candomblé. 2. Educação. 3. Cinema Negro de
Animação. 4. Cenografia. 5. Encruzilhada. I.
Kosovski, Lidia , orient. II. Título.

PEQUENO MANUAL EXPLICATIVO

Esta tese constitui-se enquanto livro-objeto que está depositado fisicamente na Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro no seguinte endereço: Av. Pasteur, 436 - Urca - Rio de Janeiro. O material aqui apresentado é um esforço para oferecer uma versão digital às leitoras e leitores, mas não reproduz fielmente toda forma/conteúdo do material físico.

O livro-objeto defendido e aprovado pela Banca, apresenta uma forma encruzilhada no qual cada caminho de pesquisa é apresentado em um caderno, somando 6 cadernos de diferentes cores. Como qualquer caminho, temos um ponto de partida e um ponto de chegada, do qual partimos novamente. Assim recomendo que se leia primeiro o caderno ÀGÒ e, por último, o caderno LAROYÉ. Os demais cadernos são caminhos percorridos que podem ser lidos em qualquer ordem. Recomendo fortemente que todos os cadernos sejam lidos, para se reconstituir o todo, pois todos os caminhos se atravessam mutuamente.

Buscando aproximar o formato digital da proposta física, esta tese é composta por 6 arquivos .PDF's.

SUMÁRIO

	Caminho Odô Ìyá (caderno azul)	
	Produção Artística enquanto processo pedagógico: o processo educativo nas comunidades tradicionais de terreiro	05
	1 - Caminhando na beira-mar	11
	2 - Maré Vazante: Curso Básico de Animação no Abassá da Deusa Òṣùṅ de Idjemim - Paulo Afonso - BA	07
	3 - Maré-Cheia: A formação oferecida pelo Terreiro	20
	4 - Pérolas: Curso de Extensão “ÌTÀN: contando histórias de Òriṣàs com cinema de animação” - Porto Seguro - BA	28
	5 - Maré de Tempestade: processo pedagógico em Pandemia- Porto Seguro-BA	35
	6 - Alto Mar: mergulho em águas profundas para produção do curta Ewé de Osanyin em Água Branca - AL	39
	7 - Espriar-se: A difusão dos curtas Òpàrá de Òṣùṅ: quando tudo nasce; Oríki; Ewé de Òsanyin: o segredo das folhas	50
	8 - Referências Bibliográficas	54
	Àgò (caderno branco)	
	Abrindo Caminhos	15
	Referências Bibliográficas	36
Caminho Ora Yê Yê ô (caderno amarelo ouro)	Laroyé (caderno preto)	
A comunidade, o Território e suas imagens: O Abassá da Deusa Òṣùṅ de Idjemim	O centro da encruzilhada	05
1 - Olho d’água: a nascente viva do Abassá da Deusa Òṣùṅ de Idjemim	<i>ou</i>	06
2 - Cachoeira de Paulo Afonso: o Reino Encantado	Caminho só conclui quando deixamos de caminhar	14
3- Fortes Corredeiras do rio: Candomblé como resistência, força e luta	Do ponto de chegada, partimos novamente	22
4 - A água sempre encontra seu caminho	Referências Bibliográficas	29
5 - Referências Bibliográficas	Filmografia	35
	Sites	31
	Jornais	31
	Lives	32
	Outras referências bibliográficas	32
	Dicionário	41
	Anexos	43
	Anexo 1: Narrativa inicial para roteiro do filme “Òpàrá de Òṣùṅ: quando tudo nasce”	44
	Anexo 2: Roteiro do Curta “Ewé de Osanyin: o segredo das folhas”	45
	Anexo 3: Levantamento de animações da África e da Diáspora	59
	Caminho Nzara Tempo (caderno palha)	
	Cinema Negro de Animação: legado histórico e potencial ancestral	05
	1 - Tempo que ensina: Animação com Ferramenta <i>Griot</i>	10
	2 - “A árvore é de Tempo, mas Tempo não é a Árvore”: Cinema Negro de Animação em África e na Diáspora Negra	20
	3 - Tempo que cura <i>ou</i> o Tempo que leva para que as histórias negras sejam contadas por pessoas negras na animação brasileira	33
	4 - Referências Bibliográficas	38
	5 - Sites	41
	Caminho Okê Arô (caderno verde)	
	Saberes do fazer cenográfico e a criação de imagens artísticas a partir de matrizes negras	05
	1 - Preparando para a caçada: qual caminho trilhar? quais armas levar?	06
	2 - Silêncio e observação: a história começa quando?	13
	3 - Conhecendo o território: presença e resistência negra e indígena no Teatro Colonial	17
	4 - Mirando a caça: na modernização conservadora e o que há de nacional para além da presença europeia?	28
	5 - Agradecendo a caça: nós por nós mesmas/os	42
	6 - Compartilhando a fartura: cenografia dos espaços negros	44
	7 - Da experiência prática de concepção e realização cenográfica para cinema	51
	8 - Referências Bibliográficas	55

Laroyé: O centro da encruzilhada

ou

Caminho só conclui quando deixamos de caminhar

*Na caatinga
o mar tá longe
mas tem conchas.
Em nós
a foz é do outro lado.
Há sempre uma ponte
Mas também se passa a nado
A mata me olha
Espinhos me atravessam
Mas a calma de olhar pra baixo arrepia.
O silêncio dentro de si
A caatinga, a mata, o rio
no olhar do outro
Não entendo todo português que me falam
Me falta o yorubá
Há coisas que só posso compreender
em língua indígena
E essas coisas
estão dentro de mim¹*

A escrita dos caminhos fechou seu ciclo em maio de 2022. Chegou setembro e eu ainda tenho dificuldade em escrever estas últimas palavras. Sinto que talvez eu tenha medo de encerrar. Talvez seja o medo de chegar a algum lugar após tantos percursos. Hoje recebi a notícia de que o curta “Ewé de Osanyin: o segredo das folhas” (que foi realizado como parte desta Tese) está entre os três finalistas do 2022 Three Acts of Goodness International Microfilm Contest, um grande festival de filmes que “tem como objetivo inspirar talentos de diferentes regiões a apresentar as histórias mais bonitas e gentis da vida em formato de microfilme, unindo-se para promover o amor e a paz no mundo” (tradução minha)². Foram mais de 2500 filmes inscritos de diversas técnicas. E, em algumas semanas, eu estarei na cerimônia de premiação nos Estados Unidos para receber o prêmio de um dos três primeiros lugares³. E é uma alegria imensa perceber que o caminho **não encerra**. O caminho não acaba,

¹ Poesia que escrevi em 2018, durante a realização do curta Òpára de Òsùn: quando tudo nasce”.

² No original: “The “Three Acts of Goodness Microfilm Contest” aims to inspire talents in different regions to present the most beautiful and kindest stories in life in microfilm format, joining together to promote love and peace in the world”. Disponível em: <http://www.blia.org/3goodnessfilm-activities-en>.

³ Em tempo, atualizo que nosso curta “Ewé de Osanyin: o segredo das folhas” ficou em primeiro lugar no prêmio geral do Festival.

ele é feito ao caminhar⁴. E sigo caminhando! No esforço de espacializar esta pesquisa, até esta Tese tornou-se caminho. Caminho para um porvir na educação, na cenografia, no cinema negro de animação.

A comunidade e a cultura negra me fortalecem e espero fortalecê-las com este e outros trabalhos. Assim, meus filmes, minhas pesquisas, meus processos de ensinagens são arriadas aqui - no meio desta encruzilhada - como **ebó artístico-intelectual**. *Laroyé Èṣù! Laroyé!* Aceite esta oferenda que lhe faço. Agradeço pelo percurso andado, por abrir tantos caminhos. O senhor que é dono de todos os caminhos, que mata um pássaro ontem com a pedra que só lançou hoje⁵! *Laroyé Èṣù!* Acho que esta Tese é uma pedra que *Èṣù* lança hoje. O pássaro talvez seja eu mesma com a formação colonizadora que tive.

Quando me percebi realizando uma tese desdobrada no caminhar, percebi que, mais do que buscar uma teorização a partir de referências já estabelecidas, a busca era por um encontro que observa o movimento, que respeita os saberes e amplia as potências de cada um, mas não deixa de problematizar os aspectos colonizadores das relações entre os sujeitos em contato.

Ao realizar esta pesquisa pude fortalecer os processos formativos que venho desenvolvendo e aprofundar questões do fazer artístico dos curtas de animação. Questões analisadas e compreendidas no âmbito da pesquisa foram transformadoras da minha prática.

Durante os anos de 2020 e 2021 pude coordenar o projeto de pesquisa “Àwòrán: experiências na criação de imagens para filmes de animação com histórias de Òrìṣàs”, da UFSB. Desse grupo fazem parte a Professora Doutora Kátiuscia Quirino Barbosa, a mestranda Jufania Conceição dos Santos, as graduandas/es/os Erlane Rosa, Filip Couto e Jhonatan Almeida de Sousa, com colaboração da Professora Doutora Edileuza Penha de Souza. O grupo de pesquisa, que é desdobramento também desta tese, já possui dois artigos escritos coletivamente, apresentados e publicados na *Revista Avanca*, em Portugal⁶. Antes

⁴ Parafrazeando o poema “Proverbios y Cantares - XXIX” del español Don Antonio Machado (1875 - 1939), tão citado por Augusto Boal. Texto original completo: “Caminante, son tus huellas/ el camino y nada más/Caminante, no hay camino,/se hace camino al andar./Al andar se hace el camino,/y al volver la vista atrás/se ve la senda que nunca/se ha de volver a pisar./Caminante no hay camino/sino estelas en la mar”.

⁵ Ditado Yorubá.

⁶ CRUZ, Pâmela; COUTO; FILIP; ROSA, Erlane; SOUSA; Almeida. “Cinema Negro de Animação e processos educativos Afrocentrados. **Avanca: Conferência Internacional de Cinema - Arte, Tecnologia e Comunicação**. 2022. Disponível em: <https://avanca.org/PT/publicacao.php>.

CRUZ, Pâmela; SOUSA, Edileuza P. de. Cinema Negro de Animação e os Encantos do curta “Ewé de Òsanyin: o segredo das folhas”. **Avanca: Conferência Internacional de Cinema - Arte, Tecnologia e Comunicação**. 2022. Disponível em: <https://avanca.org/PT/publicacao.php>

mesmo da criação do grupo de pesquisa, a pesquisa já possibilitou a escrita do artigo “Candomblé e Cinema de Animação: Estratégias de resistência e territorialidade” também com Edileuza Penha de Souza, em 2020. Além disso, as obras realizadas para esta Tese, bem como meu nome, constam no livro *Cinema Negro Baiano*⁷ lançado em 2021.

A pesquisa desenvolvida nesta tese também se desdobrou contundentemente nos processos pedagógicos que desenvolvo. Minha prática educacional se transformou com as leituras, vivências e pesquisas realizadas nesse percurso acadêmico. Em termos metodológicos, a vivência em espaços negros e indígenas me abriu a possibilidade de outro paradigma educacional, no qual pude conhecer sua teorização em autoras/es como Leda Maria Martins, Vanda Machado, Marialda Silveira, Allan Rosa, Tássio Ferreira e outros.

Quanto aos conteúdos, pude ver esta Tese se estender para o Curso de Animação Stop Motion da Formação UBUNTU (Nubas, Bahia) e para a proposta do Curso de Extensão Universitária “Capoeira Angola na construção do Cinema Negro de Animação”, que contou com a participação do Mestre Pé de Chumbo (Gidalto Pereira Dias) através do apoio da Pro-Reitoria de Extensão e Cultura da UFSB. Os cursos de cinema de animação que eu já realizava transformaram-se em busca de referências negras para as diversas técnicas apresentadas. Proponho a criação de obras que busquem suas histórias, suas raízes, que valorizem o que cada um/a traz. Se eu já buscava a construção de espaços educativos dialógicos e de troca, hoje busco também o acolhimento, a valorização das trajetórias individuais, o trabalho coletivo, a ação concreta, o afeto e a vivência prática como construtora de saberes teóricos.

Além disso, toda a pesquisa sobre cultura, arte e história africana e afro-diaspórica nutriu os diversos Componentes Curriculares que venho oferecendo, como “Corporalidades Negrodscendentes”; “Estéticas Negrodscendentes”, “Luz e Espaço”, as orientações de Estágio e de Ateliê em Projetos. Ainda no âmbito universitário, a participação de mestres e mestras da cultura negra está cada vez mais presente nos projetos que venho realizando, como a criação de Materiais Didáticos para Formação Geral da UFSB, que incluiu a produção de quatro curtas metragens com mestres e mestras do Extremo Sul da Bahia.

A realização desta Tese também estreitou meu laço com o Abassá da Deusa Òsùn de Idjemim e com a Aldeia Truká-Tupan. Tornou-me aberta e atenta a outras experiências

⁷ SILVA, Mile; FRANÇA, Lecco; MARIA, Cintia; COELHO, Jamile (Orgs.) **Cinema Negro Baiano**. Salvador: Emoriô, 2021.

comunitárias. Meu próprio ingresso na Capoeira Angola, com o Mestre Pé de Chumbo, se relaciona com esse percurso. Atualmente sou Aluna Responsável do Centro Esportivo de Capoeira Angola - Academia de João Pequeno de Pastinha, puxando treinos para crianças do entorno da academia em Santa Cruz Cabralia - BA. E outras vivências como as Sambadeiras/Marisqueiras de Belmonte, o Quilombo D'Oiti e a Casa do Boneco do Mestre Jorge Rasta (Itacaré-BA). Sinto-me muito mais enraizada, portadora de uma história e pertencimento. Ainda há muito chão para as minhas raízes crescerem. Mas já começaram seu percurso para dentro da terra. Posso dizer que a pesquisa (que é prática e teórica) transformou a mim mesma. Foi um caminho de busca das/os que vieram antes de mim, de quem eu sou e de potencialização do que eu serei.

Enquanto cenógrafa e artista da imagem, conheci novos processos criativos: aqueles realizados de formas comunitárias por artistas negras/os e indígenas. Tive contato com novas formas de criar e de ver. Os olhos abriram a percepção de que o estudo da Perspectiva é bem mais complexo quando se considera dimensões além da largura/altura/profundidade. As imagens ganharam outros sentidos para além dos já conhecidos. Agora mesmo, estou dirigindo um curta-metragem sobre as Mudanças Climáticas, a pedido do Instituto Terramar. Para assumir tal função, meu primeiro pedido foi de ir conhecer as comunidades pesqueiras/marisqueiras e quilombolas da região, conhecer as artes realizadas, ouvir seus sons e poder criar com elas/eles.

Até a técnica de animação ganhou outro sentido a partir da possibilidade de revelar os Encantos dos povos tradicionais, como seres viventes e atuantes na realidade. Agora vejo a conexão profunda que existe entre a técnica e a percepção de mundo dos povos tradicionais. A animação deixou de ser uma tecnologia alienígena na comunidade e tornou-se uma tecnologia possível para contar as histórias tal como são vividas e sentidas por suas/seus protagonistas.

A luta se amplia também para o protagonismo negro, especialmente na equipe criadora (diretoras/es e produtores/as). Se hoje chegamos a um ponto no qual narrativas e imagens negras vendem no mercado cinematográfico, isto não significa dizer que pessoas negras são diretamente beneficiadas pelos recursos gerados com suas histórias. Recentemente, por exemplo, a Netflix lançou o curta "The Sea Beast", com altíssimo orçamento, história protagonizada por uma menina negra e equipe criadora completamente branca. O orçamento alto resultou numa maravilhosa e encantadora técnica de animação, em especial dos cabelos

afros. A equipe totalmente branca resultou na construção de personagens negras com subjetividades brancas. Além disso, mais uma vez são recursos financeiros obtidos com a venda de histórias negras, transferida para (ou apropriada por) pessoas brancas.

Após tantos caminhos percorridos ao longo desta Tese, devo afirmar que podemos e devemos contar nossas próprias histórias. E mais, nossos antepassados já estavam fazendo isso! Nunca deixamos de contar nossas histórias! Se hoje pessoas brancas têm acesso às nossas narrativas que seus antepassados tentaram destruir, é porque pessoas negras resistiram à violenta tentativa de apagamento físico e subjetivo. Seguimos resistindo. Assim, o recurso gerado por nossas histórias e imagens devem alimentar a própria comunidade negra e não aqueles que antes já lucravam com nosso apagamento e/ou ridicularização.

O mais fundamental resultado dessa pesquisa, a meu ver, é seu próprio *objeto*: os três curtas aqui apresentados! Ao mesmo tempo que sua feitura é aqui desdobrada, a realização deles é pesquisa, é tese. Em “Òpára de Òsùn: quando tudo nasce”, uma deusa se revela em sua beleza, força e poder. A forte conexão entre divindade e natureza é trazida à tona. Os ciclos de renovação próprios do bioma caatinga são conectados ao poder de Òsùn de criar a vida. O ebó entregue no rio, é recebido como agradecimento à ajuda de Òsùn no parto. “Oríki” trouxe a perspectiva de povos tradicionais de terreiro para o debate sobre o enfrentamento à pandemia de Covid-19. Em sua conexão entre imagem, palavra e música, o curta move nossas emoções em um momento tão delicado, trazendo esperança e alento para o público geral e forte sentimento de identificação e pertencimento para os povos de terreiro. “Ewé de Osanyin: o segredo das folhas” caminha por uma imensa complexidade rizomática de saberes indígenas e negros. Um curta muito delicado e muito complexo.

Esta Tese, ao tornar-se caminho, transformou-se também em filmes de animação, processos educativos, ação política. Transformei ao escrever. Escrevi ao me transformar. A escrita também é só uma parte de um processo maior de vivência, escuta e criação.

Do ponto de chegada, partimos novamente

*A estrela do céu corre
Eu também quero correr
A estrela atrás da lua
E eu atrás do bem querer*
(“Eu vi o sol, vi a lua clarear”,
Mestre Boca Rica e Mestre Bigodinho)

O caminho não se encerra aqui. “Eu também quero correr”. Além de tantos frutos já colhidos no caminho de feitura desta Tese, há caminhos abertos ainda por serem trilhados. Em 2020, durante a formação em “Narrativas Negras” da FLUP/Globo, tive a oportunidade de escrever o meu primeiro argumento de longa-metragem, que espero conseguir recursos para realizar nos próximos anos. Também há um projeto de série para a primeira infância já escrito e um curta-metragem que vem se desdobrando por alguns anos e que finalmente consegui pensar seu desfecho. Há ainda projetos pensados-não-escritos, como animações sobre mestres e mestras negras. Para tanto, estamos formalizando a criação da produtora de cinema ITÀN: Instituto Terreiro de Animação Negra. Estamos organizando o 1º Festival de Cinema Negro de Animação (FeCiNA), a ser realizado aqui na Bahia a partir de 2023.

No âmbito da pesquisa, pretendo aprofundar o estudo de artistas negras/os que atuaram ao longo da história do Brasil, especialmente no campo da Cenografia. Investigar mais a fundo a rica documentação que está disponível na Biblioteca Nacional, mas também guardadas nas comunidades negras. Afinal, nos faltam artigos, livros, palestras sobre nossas/os artistas, sobre suas histórias e obras. Façamos nós mesmas/os esses textos. Continuaremos reunindo obras de animação realizadas por pessoas negras, de modo a compor um grande acervo de referências africanas e afro-diaspóricas, para que futuros pesquisadores possam ter acesso e não mais pensar como eu pensei antes desta pesquisa, pois há muitas animações negras disponíveis para conhecermos. A pesquisa torna-se, assim, uma luta para que a dor que eu senti ao encontrar tanto silêncio e ocultamento das realizações negras (especialmente em nosso país) não precise se repetir nas próximas gerações. Mas também é um grito de denúncia a todas/os intelectuais deste país que escreveram histórias ocultando ou desconsiderando a participação negra: vocês contribuíram para a construção racista deste país! Se dói em vocês perceber isso, dói no lugar certo. Pois essa dor não pode ser minha. O meu

sentimento é de vitória por tudo que realizamos e por toda resistência negra consolidada até aqui.

No campo da educação, esta pesquisa abriu a possibilidade de consolidar e difundir práticas negras de ensino-aprendizagem, transformadoras das relações de ensino, buscando a construção do conhecimento a partir do afeto, do coletivo, da vivência prática e solidária. A vivência na própria comunidade como espaço educativo também é uma importante busca que venho realizando e quero ampliar nos próximos componentes curriculares que irei oferecer.

Quanto às comunidades, percebo o quanto a difusão de suas histórias fortalecem suas subjetividades, o quanto nossas crianças amam ver e rever nossos filmes! O brilho no olhar de cada pessoa que assiste nossos curtas é indicador quantitativo e qualitativo de alcançarmos nossos objetivos na luta antirracista. O protagonismo na criação dos curtas é outro fator de fortalecimento comunitário. Afinal, a experiência de ver seu curta sendo exibido ao redor do mundo e em diversas comunidades traz um profundo sentimento de participação e potência de suas narrativas e percepções de mundo.

Por fim, tem a Pâmela. A Pâmela também como resultado desta Tese e que vislumbra desdobramentos possíveis. A Pâmela que foi papel rabiscado, amassado, reciclado. A Pâmela que chorou e se recolheu. A Pâmela que criou e amou. A Pâmela que virou noites, que comeu mal. Que também dormiu muito e comeu demais. A Pâmela cantando feliz cercada de gente. A Pâmela sozinha por dias num quarto escuro. A Pâmela provavelmente seguirá assim. Mas também encontrou na força da comunidade a importância do autocuidado. E ela também vem se cuidando. Cuidando também para seguir animando! Animar como processo coletivo, cada vez mais coletivo e comunitário. Seguir possibilitando que mais pessoas negras contem suas histórias. Nossas histórias! Isto significa compartilhar formação e técnicas e coletivizar espaços, equipamentos e materiais necessários para a criação dessas obras. Também seguir grata e atenta às pessoas que entram em minha sina e eu entro na sina delas. Grata a Deus, como sua mãe ensinou a ser. Grata aos Orixás e Encantados, como alembrou de ser.

Mãos, pés, mente, barriga, olhos, nariz, boca, ouvidos à obra! Pois há muito o que fazer! E só faremos se formos juntas/os.

Neste fim de Tese há uma sensação muito maior de começo do que de fim. São caminhos que se abrem, se multiplicam. E não só pra mim, mas para toda uma comunidade. Esta é minha perspectiva de luta: fortalecer laços comunitários, fortalecer subjetividades negras, construir espaço e ser parte.

À leitora/ao leitor deste trabalho, peço desculpas se esperaram ver por aqui uma conclusão. Mas o caminho só conclui quando deixamos de caminhar. E não é hora, definitivamente, de parar.

Referências Bibliográficas:

ABREU, Marta. “O legado das canções escravas nos Estados Unidos e no Brasil: diálogos musicais no pós-abolição”. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 35, no 69, p.177-204, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472015v35n69009> (Último acesso: 26 de junho de 2022).

ABRANTES, Samuel. **Sobre os signos de Omolu**. Rio de Janeiro: Editora Ágora da Ilha, 1999.

ALBUQUERQUE, M. A. S. **O regime imagético Pankararu**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – UFSC, Florianópolis, 2011.

ALEXANDRE, Marcos Antônio. **O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

ALEXANDRE, Marcos Antônio (org). **Representações Performáticas Brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

ARAÚJO, Joel Zito. **Criança negra na televisão brasileira**. Rio de Janeiro: Rio Mídia, 2007.

ALMEIDA, Paulo Roberto. **A presença negra no Teatro de Revistas dos anos 1920**. (Dissertação de Mestrado em História. Orientadora Martha Campos Abreu). Universidade Federal Fluminense, 2016.

ANCHIETA, José de. **Cenograficamente: da cenografia ao figurino**. São Paulo: Edições SESC, 2015.

ANCHIETA, José de. **Teatro de Anchieta**. São Paulo: Edições Loyola, 1977.

ARAÚJO, Joel Zito. **Criança negra na televisão brasileira**. Rio de Janeiro: Rio Mídia, 2007.

ASANTE, Molefi Kete. “Afrocentricidade como Crítica do Paradigma Hegemônico Ocidental: Introdução a uma Ideia”. **Ensaio Filosófico**, Volume XIV– Dezembro/2016 Disponível em: https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/molefi_kete_asante_-_afrocentricidade_como_critica_do_paradigma_hegem_nico_ocidental_introducao_a_uma_ideia.pdf Acessado em 19 de junho de 2022.

ASSUNÇÃO, Mayara. "Cabaça". 27 de junho de 2019. https://medium.com/@mayara_assuncao/caba%C3%A7a-cf86db5e675d (Acessado em 10/09/2019).

AZEVEDO, Elizabeth. “Papel de Índio: Notas sobre o figurino no teatro brasileiro até o século XIX”. **Diário das escolas: cenografia PQ'11**. Fausto Viana (Org.); Rosane Muniz (coord.). Rio de Janeiro: FUNARTE, 2011, p. 146 – 151.

BAEZ, Elizabeth Carbone. “A Pintura Religiosa no Rio de Janeiro Setecentista e o Universo Colonial”. **Gávea: Revista de História da Arte e Arquitetura: número especial**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1989.

BAHIA, Ana Beatriz; BAHIA, Sophia. **História da animação**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

BAMBA, Mahomed, e MELEIRO, Alessandra (orgs.). **Filmes da África e das diásporas. Objetos de discursos**. Salvador: Edufba, 2012.

BARSANTE, Cássio Emmanuel. **A vida ilustrada de Tomás Santa Rosa**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil: Bookmakers, 1993.

BELTRAMI, Valmor Níni; MORETTI, Gilmar Antônio. “Visualidades no Teatro de Formas Animadas: à guisa de apresentação”. **Móin-Móin – Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**. Florianópolis, v. 1, n. 12, 2018, p. 08-11.

BENDAZZI, Gianalberto. “African Cinema Animation”, **Enter Text: an interdisciplinary humanities e-Journal**, 4,1, 2004, p. 10-26.

BENDAZZI, Giannalberto. **Animation: a world history**. Volume I: Foundations—The Golden Age. New York: CRC Press, 2017a.

BENDAZZI, Giannalberto. **Animation: a world history**. Volume 2: The birth of a styles - The three markets. New York: CRC Press, 2017b.

BENDAZZI, Giannalberto. **Animation: a world history**. Volume 3: Contemporary times. New York: CRC Press, 2017c.

BENDAZZI, Giannalberto. **Cartoons: One Hundred Years of Cinema Animation**. London and Bloomington: John Libbey & Indiana University Press, 1999.

BENISTE, José. **Dicionário Yorubá-Português**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

MARIA BETHANIA. **Carta de amor**. Álbum Oásis de Bethania. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2012 (música).

BETTI, Maria Sílvia. “O Teatro de Resistência”. In FARIA, João Roberto (dir.). **História do teatro brasileiro, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas**. São Paulo: Perspectivas; Edições SESC, 2013, p.194-215.

BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos**. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.

BRANCO, Lucio Allemand. “O negro é um “outro”: a representação dramática do negro no Brasil a partir da polêmica racial entre Nelson Rodrigues e o seu “sucessor”, Plínio Marcos”. **XII Congresso Internacional da ABRALIC Centro, Centros – Ética, Estética**, Curitiba,

2011. Disponível em: <https://abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC1174-1.pdf> (último acesso em 04 de setembro de 2021).

BRANDÃO, Tânia. “As Companhias Modernas Teatrais. *In* FARIA, João Roberto (dir.). **História do teatro brasileiro, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas.** São Paulo: Perspectivas; Edições SESC, 2013, p. 80-96.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm (Acessado em 15/09/2019).

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm

BRITO, Rubens José de Souza. “O Teatro Cômico Musicado: Operetas, Mágicas, Revistas de Ano e Burletas”. *In*: FARIA, João Roberto. **História do Teatro Brasileiro, volume I: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX.** São Paulo: Perspectiva; Edições SESCSP, 2012, p. 219-233.

BRONDANI, Joice Aglae. (Org.) **Grotowski: estados alterados de consciência – teatro, máscara, ritual.** Coletânea de artigos de pesquisadores do legado de Jerzy Grotowski reunidos. São Paulo: Giostri, 2015.

BUCCINI, Marcos. **História do Cinema de Animação em Pernambuco.** Recife: Serifa Fina, 2017.

CALLUS, Paula, 2018. “Animating African History: Digital and Visual Trends”. **Oxford Research Encyclopedia of African History**. 2018. Disponível em <http://eprints.bournemouth.ac.uk/30784/>

CARREIRA, André. “O Teatro de Rua” *In* FARIA, João Roberto (dir.). **História do teatro brasileiro, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas**. São Paulo: Perspectivas; Edições SESC, 2013, p. 388 - 397.

CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CONTRERAS, Javier Arancibia; MAIA, Fred; PINHEIRO, Vinícius. **Plínio Marcos: a crônica dos que não têm voz**. São Paulo: Boitempo, 2002.

CORRÊA, Denise Avelino. **Alegoria da República : O pano de boca da sala de espetáculos do Theatro da Paz (1890) e a representação da nação paraense republicana**. Dissertação de Mestrado em História da Arte. Orientadora: Prof Dr. Leticia Coelho Squeff. São Paulo: USP, 2017.

CORREA, Marco Aurélio da Conceição. **Cinemas afro-atlânticos: diásporas africanas e os cinemas negros nas tecituras em redes educativas**. Rio de Janeiro: Ape’Ku, 2020.

COSTA, Alberto Roberto. **A escolarização do corpus negro: processos de docialização e resistência nas teorias e práticas pedagógicas no contexto de ensino aprendizagem de artes cênicas**. Jundiaí: Paco, 2018.

CRUZ, Pâmela; SOUSA, Jhonatan; SANTOS, Erlane; COUTO, Filip. “Cinema Negro de Animação e processos educativos afrocentrados”. **Avanca Cinema International Conference – Capítulo II –Cinema**. Avanca: Edições Cine-Clube de Avanca, 2022, p. 12 - 23.

CRUZ, Pâmela; SOUZA, Edileuza. “Cinema Negro de Animação e os Encantos do curta ‘Ewé de Òsányìn: o segredo das folhas’”. **Avanca Cinema International Conference – Capítulo II –Cinema**. Avanca: Edições Cine-Clube de Avanca, 2022, p. 14 - 25.

DANTAS, Luis Thiago. **Filosofia desde África: perspectivas descoloniais**. Tese de Doutorado. Orientador Marco Antônio Valentim. Programa de Pós Graduação em Filosofia. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2018.

DEL NERO, Cyro. **Cenografia: Uma breve visita**. São Paulo: Nova Alexandria, 2008.

DENIS, Sébastien. **O cinema de animação**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2007.

DIAS, José. **Teatros do Rio: do século XVIII ao século XX**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2012.

EUGÊNIO, Rodnei William. “A Senioridade nos Terreiros de Candomblé”. **Jornal Maturidades**. Edição 38. Disponível em: https://www.pucsp.br/maturidades/aspectos_bio_sociais/candomble_38.html Acessado em 12/04/2020.

EVARISTO, Conceição. **Entrevista “A escrevivência serve também para as pessoas pensarem”**, em 9 de novembro de 2020. Disponível em <https://www.itausocial.org.br/noticias/conceicao-evaristo-a-escrevivencia-serve-tambem-para-as-pessoas-pensarem/> Acessado em 25 de janeiro de 2022.

EVARISTO, Conceição. “Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita”. In: ALEXANDRE, Marcos Antonio (Org). **Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

EVARISTO, Conceição. “Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade”. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009.

FARIA, João Roberto (org). **História do Teatro Brasileiro (Volume I): Das Origens ao Teatro Profissional da primeira metade do século XX**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012.

FARIA, João Roberto (org). **História do Teatro Brasileiro (Volume II): do Modernismo às Tendências Contemporâneas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

FERNANDES, Nancy. “A Encenação” *In* FARIA, João Roberto (dir.). **História do teatro brasileiro, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas**. São Paulo: Perspectivas; Edições SESC, 2013, p. 332-369.

FERNANDES, Sílvia. “Os Grupos Amadores” *In* FARIA, João Roberto (dir.). **História do teatro brasileiro, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas**. São Paulo: Perspectivas; Edições SESC, 2013, p. 57-80.

FERREIRA, Felipe. **O livro de ouro do carnaval brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FERREIRA, Luciana. **A narrativa cinematográfica alegórica/simbólica no cinema de Animação**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Prof. Dr. Luiz Roberto Pinto Nazario. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

FERREIRA, Marta. **Ìtàn - oralidades e escritas: um estudo de caso sobre cadernos de hunkó e outras escritas no Ìlè Aṣé Omi Larè Ìyá Sagbá**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

FERREIRA, Tássio. **Pedagogia da Circularidade Afrocênica: diretrizes metodológicas inspiradas nas ensinagens da tradição do Candomblé Congo-Angola**. Tese de Doutorado. Orientadora Célida Salume Mendonça. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Salvador: UFBA, 2019.

FERREIRA, Tássio. **Pedagogia da circularidade: ensinagens de Terreiro**. Rio de Janeiro: Telha, 2021.

FLAVIO GUARNIERI em entrevista para **Pedaco da Vila** - Edição 106 - Jun/2011. Acessado em 09/01/2021 <http://pedacodavila1.hospedagemdesites.ws/materia/?matID=1410>

FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson. “Sobre os candomblés como modo de vida: Imagens filosóficas entre Áfricas e Brasis. **Ensaio Filosófico**. Volume 13, Agosto/2016, p. 153 – 170.

FRANÇOSO, Laura de Campos. “Um possível figurino de Anchieta: estudo de caso”. **Colóquio de Moda**, Anais GT 09, 2012. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202012/GT09/COMUNICACAO-ORAL/102705 Um possivel figurino de Anchieta.pdf>

FREITAS, Tais Pereira de. **Mulheres negras na educação brasileira**. Curitiba: Appris, 2017.

FUSER, Rachel Araújo de Baptista. “A Formação do ator”. In FARIA, João Roberto (dir.). **História do teatro brasileiro, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas**. São Paulo: Perspectivas; Edições SESC, 2013, p. 458-466.

GARCIA, Clóvis. “Cenografia e Indumentária” In FARIA, João Roberto (dir.). **História do teatro brasileiro, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas**. São Paulo: Perspectivas; Edições SESC, 2013, p. 371-388.

GARDEL, André. “Anchieta e o Perspectivismo Ameríndio”. **Anais do VII Congresso da ABRACE**. Porto Alegre, Outubro de 2012.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GRISA, Gregório. “Artur Timóteo da Costa”. **CEERT**, 2017, disponível em <https://ceert.org.br/noticias/historia-cultura-arte/15165/artur-timoteo-da-costa>

GUARNIERI, Flávio. Entrevista para **Pedaco da Vila** - Edição 106 - Jun/2011. Acessado em 09/01/2021 <http://pedacodavila1.hospedagemdesites.ws/materia/?matID=1410>

GUZIK, Alberto. “A Dramaturgia Moderna”. In FARIA, João Roberto (dir.). *História do teatro brasileiro, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas*. São Paulo: Perspectivas; Edições SESC, 2013, p.117-143.

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. “A tradição viva”. In: KI-ZERBO, Joseph. (Org.). **História da África**. Brasília: UNESCO, 2010, p. 167 - 212

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

HOWARD, Pamela. **O que é cenografia?** São Paulo: SESC-SP, 2015.

KATZ, Renina. **Flávio Império**. São Paulo: EDUSP, 1999.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KOPENAWA, David; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KOSOVSKI, Lidia. “A Morte de Danton na cidade escavada”. **O Percevejo online**. V. 1 N.1. 2009 Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/opercevejoonline/article/view/483> (Acesso em 22/09/2021)

KOSOVSKI, Lidia. **Comunicação e espaço Cênico: do cubo teatral à cidade escavada**. Tese de Doutorado. Orientadora Nizia Villaca. ECO-UFRJ. 2001.

KOSOVSKI, L e SÁ, Luiz Henrique. “Latin American Scenography”. In ARNOLD ARONSON (ORG). **The Routledge Companion Scenography**. Nova York: Routledge Taylor & Francis Group. 2017.

KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá. In FARIA, João Roberto (dir.). **História do teatro brasileiro, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas**. São Paulo: Perspectivas; Edições SESC, 2013, p. 446-458.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LAZARY, Angelo. “A cenografia antiga e a atual no cenário brasileiro”. **Diário das escolas: cenografia PQ'11**. Fausto Viana (Org.); Rosane Muniz (coord.) Rio de Janeiro: FUNARTE, 2011, p. 156 - 164.

LIGIÉRO, Zeca. **Teatro das Origens: Estudo das Performances Afro-Ameríndias**. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

LIMA, Evelyn. “Modelos de Edifícios Teatrais Portugueses no Brasil antes da Independência”. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 24, no 2, jul/dez 2011.

LIMA, Ivan C. **História da educação do negro(a) no Brasil: pedagogia interétnica de Salvador, uma ação de combate ao racismo**. Curitiba: Appris, 2017.

LIMA, Ivan C. **História da educação do(a) negro(a) no Brasil II: pedagogia multirracial, o pensamento de Maria José Lopes da Silva (RJ)**. Curitiba: Appris, 2021.

LOPES, Nei. **Filosofias africanas: uma introdução**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

LOPES, Nei. **Enciclopédia da diáspora africana**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

LOPES, Nei. **Ifá Lucumí: o resgate da tradição**. Rio de Janeiro: Pallas, 2020.

LOPES, Nei, **Novo Dicionário Banto do Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

LOURENÇO, Maria Cecília França . “O surgimento da cenografia moderna”. *In: **Lasar Segall Cenógrafo***. 1996 (Catálogo de Exposição).

MACHADO, Vanda. “Mitos Afro-brasileiros e vivências educacionais”. *In: SECRETARIA Municipal de Educação e Cultura (org.)*. **Pasta de textos da professora e do professor**. V. 01. Salvador: SMEC, 2006.

MACHADO, Vanda. **Pele da cor da noite**. Salvador: UFBA, 2013.

MACHADO, Vanda. **Ilê Axé: vivências e invenção pedagógica: as crianças do Opô Afonjá**. Salvador: EDUFBA, 2004.

MACHADO, Vanda. **Mitos afro-brasileiros e vivências educacionais**. Salvador: EDUFBA-SMEC, 2002.

MAGALDI, Sábato. “Como se fosse um bom sonho, os personagens do livro mágico viram gente. E dão uma festa incrível no palco”. **Jornal da Tarde**, São Paulo, 29 set/1978.

MAGALHÃES, Marcos. **Cartilha Anima Escola: técnicas de animação para professores e alunos**. Rio de Janeiro: IDEIA - Instituto de Desenvolvimento, Estudo e Integração pela Animação: 2015a.

MAGALHÃES, Marcos. “Norman McLaren, pixilation e animação brasileira: entrevista com Marcos Magalhães com Marina Teixeira Kerber”. **Revista Movimento**. Setembro, 2015b.

MAKOWIECKY, Sandra. “Os primeiros espaços públicos de exposição no Brasil: Xavier das Conchas e Xavier dos Pássaros”. **Dezenove & Vinte**, Rio de Janeiro, v. XII, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/arte%20decorativa/sm_passeiopublico.htm>.

MARQUES, Juracy; ALVES, Maria Rosa Almeida; MARQUES, Robson (orgs). **A voz do Tempo: os ventos do Terreiro Bandaleongo**. Paulo Afonso-BA: Editora SABEH, 2017.

MARQUES, Juracy. Barramentos do São Francisco. *In*: MARQUES, Juracy; WAGNER, Alfredo; MENEZES, Luciano (Orgs). **Barrando as barragens: o início do fim das hidrelétricas**. Manaus: UEA Edições/PNCSA, 2018.

MARQUES, Juracy. **Candomblé e umbanda no sertão: Cartografia Social dos Terreiros de Paulo Afonso**. Paulo Afonso: Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil, 2009.

MARQUES, Robson. **Folha pequena: as infâncias no candomblé**. Paulo Afonso: SABEH: 2019.

MARTINS, Leda Maria. “Performances da Oralitura: corpo, lugar da memória”. **Letras: Programa de Pós-Graduação em Letras**. N. 26 jan/jun. 2003, p.63-81.

MARTINS, Leda Maria. **Afrografias da memória**. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

MEDEIROS, Fábio. **A arte da animação: intercruzamentos entre o teatro de formas animadas e o cinema de animação**. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Orientadora: Prof.a Dr.a Ana Maria de Abreu Amaral. São Paulo: USP, 2014.

MELLO E SOUZA, Gilda de. **Pintura brasileira contemporânea: os precursores**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. 1974.

MORAES, Carolinne Ferreira da Silva. **Traços: um curta de animação sobre a estética, força e a ancestralidade dos cabelos afro**. Orientação: Prof. Dra. Fernanda Ariane Silva Carreira. TCC (Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

MOSTAÇO, Edélcio. “A questão experimental: A Cena nos Anos 1950 – 1970”. In FARIA, João Roberto (dir.). **História do teatro brasileiro, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas**. São Paulo: Perspectivas; Edições SESC, 2013, p. 215-239.

MUNANGA, Kabengele. “A Dimensão Estética da Arte Negro-Africana Tradicional”. In: AJZENBERG, Elza (coord). **Arteconhecimento**. São Paulo: Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte, 2004.

MUNANGA, Kabengele. “Arte afro-brasileira: o que é afinal?” **Paralaxe**. V. 6, n. 1, 2019, p. 5 – 23.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias línguas, culturas e civilizações.** São Paulo: global, 2009.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje.** São Paulo: Global, 2016.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus: O figurino em cena.** Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: Um Processo de Racismo Mascarado.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NASCIMENTO, Abdias do. **Teatro Experimental do Negro: testemunhos.** Rio de Janeiro: Edições GRD, 1966.

NASCIMENTO, Abdias. do. O tempo e o modo do Brasil: Teatro do negro no Brasil – Uma experiência sócio-racial. **Revista Civilização Brasileira.** Jul/1968, p. 193-201.

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo: documento de uma militância pan-africanista.** São Paulo: Editora Perspectiva; Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019.

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

NJERI, Aza. “Educação afrocêntrica como via de luta antirracista e sobrevivência na maafa”. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação.** Número 31: mai.-out./2019, p. 4-17. DOI: <https://doi.org/10.26512/resafe.vi30.28253>

NJERI, Aza; RIBEIRO, Katiúscia. “Mulherismo Africana: práticas na diáspora brasileira”. **Currículo sem Fronteiras,** v. 9, n. 2, Maio/Agosto 2019, p. 595-608.

NOGUERA, Renato. "Antes de saber para onde vai, é preciso saber quem você é: Tecnologia Griot, filosofia e educação". **Problemata: International Journal of Philosophy**, v. 10. n. 2 (2019), p. 258-277.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância Religiosa**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.

ODÒNÌLÉ, Paola. **Nascer do rio: o direito à liberdade religiosa da criança e do adolescente no Terreiro de Candomblé da Ìyálórìsà Idjemim**. Paulo Afonso: SABEH: 2019.

OLIVEIRA, Flávia. "Ataque a terreiros é terrorismo". **O Globo**, 19/07/2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniao/ataque-terreiros-terrorismo-23818118> (Acessado em 06/09/2019).

ONISAJÉ, Fernanda Julia. "Entrevista" In ALEXANDRE, Marcos Antônio. **O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba**. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2017.

PELBART, Peter Pál. "Por uma arte de instaurar modos de existência que "não existem". In MAYO, Nuria Enguita e BELTRÁN, Erick (orgs.). **Catálogo da 31ª Bienal de São Paulo**. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2014.

PEREGRINO, Pâmela; SOUZA, Edileuza Penha de. "Candomblé e Cinema de Animação: Estratégias de resistência e territorialidade". **Avanca Cinema International Conference – Capítulo II –Cinema**. Avanca: Edições Cine-Clube de Avanca, 2020, p. 351 - 358.

PRADO, Décio de Almeida. **O Teatro Brasileiro Moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

PRADO, Décio de Almeida. **O Teatro Brasileiro Moderno**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

PURVES, Barry. **Stop-motion**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

RATTS, Alex. “Introdução” In: NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
SODRÉ, Muniz. **Pensar Nagô**. Petrópolis: Vozes, 2017.

RIO DE JANEIRO. **Lei nº 8085, de 28 de agosto de 2018**. Declara Patrimônio Imaterial do Estado do Rio de Janeiro o idioma Iorubá, praticado nas religiões afro-brasileiras. Disponível em <https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/619075325/lei-8085-18-rio-de-janeiro-rj> (acessado em 21/09/2021)

RIPPER, Luís Carlos. Entrevista In: VIANA, Fausto e MUNIZ, Rosane (org). **Diário das Escolas: cenografia PQ'11**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2011.

ROSA, Allan da. **Pedagogia: autonomia e mocambagem**. São Paulo: Pólen, 2019.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro, Mórula Editorial, 2019.

SÁ, Luiz. “02_Teatro Grego: arquitetura e cenografia”. **Cenografia - Unirio**. [Blog] 2009. Disponível em: <http://cenografiainirio.blogspot.com/2009/10/02teatro-grego-arquitetura-e-cenografia.html> (Acessado em 22/09/2021)

SANTOS, Boaventura de Sousa. “Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna”. **Estudos Avançados**. v. 2, n. 2, 1988, p. 46-71.

SANTOS, Maria Balbina dos Santos. **Pedagogia do Terreiro: Experiências da Escola Caxuté**. Valença, 2019.

SCHECHNER; Richard; LIGIÉRO, Zeca (Org). **Performance e Antropologia em Richard Schechner**. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da Imagem Eurocêntrica**. Tradução: Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SILVEIRA, Marialda. **A educação pelo silêncio: o feitiço da linguagem no candomblé.** Ilhéus, Editus, 2004.

SIQUEIRA FILHO, José Alves. **Flora das Caatingas do Rio São Francisco – História natural e conservação.** Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estudio, 2012.

SODRÉ, Muniz. **O Terreiro e a Cidade.** Rio de Janeiro: Imagem. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2002.

SODRÉ, Muniz. **Pensar nagô.** Petrópolis: Vozes, 2017.

SODRÉ, Muniz. **Samba, o dono do corpo.** Rio de Janeiro: Codecri, 1979.

SOUSA, Andréia. “A saga de um herói: entre o espinho da dor e o poder do amor”. *In:* SOUZA, Edileuza de. **Negritude, cinema e educação: caminhos para implementação da Lei 10.639/2003.** Volume 2. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

SOUZA, Edileuza Penha de. “Ancestralidade e Memória na animação Órun Áiyé - o cinema negro feminino e as tessituras da identidade”. **Cinema Avanca International Conference.** Avanca, 2017.

SOUZA, Edileuza Penha. **Negritude, Cinema e Educação: Caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003.** Belo Horizonte: Mazza, 2011.

SOUZA, Ellen; NOGUEIRA, Sidnei; TEBET, Gabriela. **Giro Epistemológico para uma Educação Antirracista.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

SOUZA, Marco. **Cinema de Animação: Guia de Referências.** Manaus: UFAM, 2013. Disponível em: https://issuu.com/petcomufam/docs/cinema_de_anima_o_-_guia_de_referencias (acessado em 21/09/2021)

SOUZA, Marco. “Panoramas Historiográficas das Alteridades no Cinema de animação”. *In:* FREITAS, Ítala; OLIVEIRA, Gabriel; AMORIM, Jéssica (orgs). **Cinema de Animação – Guia de Referências.** Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2013, p. 34 - 53.

TOMÁZ, Alzení de Freitas. **O direito e o sagrado no território afro-brasileiro de mãe Edneusa**. Monografia (Bacharelado em Direito). Orientadora Maria Cleonice de Souza Vergne. Paulo Afonso: Faculdade Sete de Setembro, 2013.

TOMÁZ, Alzení de Freitas. **Òsányìn: Os Segredos e Mistérios das Folhas Sagradas**. Paulo Afonso: SABEH: 2019.

TOMAZ, Alzeni de Freitas; NEVES, Juliana; MARQUES, Juracy. “Povos indígenas do nordeste, territorialidades e movimentos no projeto de transposição do Rio São Francisco: análise de uma cartografia social” *In*: MARQUES, Juracy; WAGNER, Alfredo; MENEZES, Luciano (Orgs). **Barrando as barragens: o início do fim das hidrelétricas**. Manaus: UEA Edições/PNCSA, 2018.

TORRES, Walter Lima. "A turnê do Teatro Louis Jouvet no Rio de Janeiro e São Paulo". **O Percevejo**. Ano 9/10, Nº 10/11, 2001/2022, p. 118-134.

TROTTA, Rosyane. “O Estado e o Teatro”. *In* FARIA, João Roberto (dir.). **História do teatro brasileiro, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas**. São Paulo: Perspectivas; Edições SESC, 2013, p. 466-485.

VALE, Artur. “Artur Timotheo da Costa”, **Jornal Rio Informa**, Rio de Janeiro, p. 8, 01 fev. 2004.

VELOSO, Graça. “Saber em palavras: *corpus* de negritude, gritos de resistência”. *In*: COSTA, Alberto Roberto. **A escolarização do corpus negro: processos de docialização e resistência nas teorias e práticas pedagógicas no contexto de ensino-aprendizagem de artes cênicas**. Jundiaí: Paco, 2018.

VIANA, Fausto. “O design de cena de Jean Baptiste Debret”. **Anais do 8ºCIDI e 8ºCONGIC. Sociedade Brasileira de Design da Informação –SBDI**. Natal: 2017.

VIANA, Fausto. **O figurino teatral e as renovações do século XX**. São Paulo: Estação das Letras, 2010.

VIANA, Fausto. O design de cena de Jean Baptiste Debret, p. 596-606 . In: **Anais do 8º CIDI e 8º CONGIC**. São Paulo: Blucher, 2018.

WILLIAM, Rodney. **Apropriação Cultural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

WILLIAMS, Richard. **Manual de Animação: manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2016.

Filmografia:

A MÃO. Jiří Trnka. República Socialista Tcheca: 1965. (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dFv-t-jX3-s>).

BARCO DE PAPEL. Thais Scabio. Brasil: 2018. Disponível em <https://vimeo.com/312558095>

BIA DESENHA (série). Neco Tabosa; Kalor Pacheco. Brasil: 2017.

BON VOYAGE, SIM. Moustapha Alassane. Níger: 1966. Disponível em <https://youtu.be/6SmIo-28mBw>

FIMFÁRUM. Aurel Klimt; Vlasta Pospíšilová.. República Tcheca: 2002. (Digital)

KOKOA. Moustapha Alassane. Níger: 2001.

LA MORT DE GANDJI. Moustapha Alassane. Níger: 1965.

NANA & NILO (série). Sandro Lopes; Renato Nogueira. Brasil: 2016. Disponível em <https://youtu.be/Ix7J2EgPLXk>

NEXT. Barry Purves. Inglaterra: 1989. Disponível em: <https://youtu.be/59rRno1PCk>

O ANO TCHECO (The Czech Year). Jiří Trnka. Tchecoslováquia: 1947. (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C4KrQvO5OGA>)

OLD CZECH LEGENS. Jiří Trnka. Tchecoslováquia: 1953. (Disponível em: <https://archive.org/details/OldCzechLegends1953StarePovestiCeskeENSubsJiriTrnkaCzechAnimationYouTube360p>)

ÓPÀRÀ DE ÒSÙN: QUANDO TUDO NASCE. Pâmela Peregrino. Brasil: 2018. Disponível em: <https://youtu.be/G9oueZFnNB8>

ORÍKÌ - VERSÃO ACESSÍVEL. Pâmela Peregrino. Brasil: 2020. Disponível em <https://youtu.be/jwKemDE9s-g>

ORÍKÌ. Pâmela Peregrino. Brasil: 2020. Disponível em <https://youtu.be/85ue3G-BKRc>

ÓRUN ÁIYE. Jamile Coelho; Cintia Maria. Brasil: 2015. (Digital)

OS BOXTROLLS. Graham Annable; Anthony Stacchi. EUA: 2014. (DVD)

PRINCE LOSENO. Jean-Michel Kibushi. República Democrática do Congo: 2004.

QUANDO A CHUVA VEM. Jefferson Batista. Brasil:2019. Disponível em <https://vimeo.com/333132156>

QUILOMBO. Cacá Diegues. Brasil: 1984.

SAMBA LE GRAND. Moustapha Alassane. Níger: 1977. Disponível em <https://youtu.be/ujlpx63EDQs>

TIGA AU BOUT DU FIL. Rasmane Tiendrebeogo; Patrick Theunen. Burkina Faso: 2004.
Disponível em <https://vimeo.com/22072548>)

WINNIE POOH. Fjodor Khitrukde. União Soviética: 1969.
https://en.wikipedia.org/wiki/Winnie-the-Pooh_Pays_a_Visit

XICA DA SILVA, Cacá Diegues. Brasil: 1976.

Sites:

Estúdio Roncó: <https://www.facebook.com/estudioronco/> (Acessado em 22/09/2021)

Institut Français: <https://ifcinema.institutfrancais.com/fr> (Acessado em 22/09/2021)

Jornais:

“A atriz Glauce Rocha recusou ser beijada pelo ator negro”. *Teatro Ilustrado*, Ano III, Fevereiro e Março de 1960, nº 18, p. 19-23.

“Bellas-Artes: A exposição de Arthur Timotheo”. *A notícia*. Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1911, Edição 194, p. 03.

“Estrêlas e Canastrões”. *A scena muda*, Rio de Janeiro, edição 49, 9 de dezembro de 1947, p. 04.

“O carnaval de 1910”. *A notícia*. Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1910, Edição 047, p. 03.

“O Theatro”, *A notícia*, Rio de Janeiro, 21 e 22 de agosto de 1910, p. 08.

Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 1880, Edição 099, p. 1.

Jornal do Brasil - 10 de janeiro de 1945 - p.10.

VALE, Artur. “Artur Timotheo da Costa”, *Jornal Rio Informa*, Rio de Janeiro, p. 8, 01 fev. 2004.

Lives:

Live de lançamento do Curta Oríki. Universidade Federal do Sul da Bahia. Brasil: 2020. Disponível em https://youtu.be/0wKRunz-M_E

Mesa de abertura da II Jornada do Novembro Negro: Insurgência negra nas artes. Universidade Federal do Sul da Bahia, 2020. Disponível em <https://youtu.be/waVgtEJeqWs>

Outras referências bibliográficas:

ALBUQUERQUE, M. A. S. **O regime imagético Pankararu**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – UFSC, Florianópolis, 2011.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno; MARQUES, Juracy (Orgs.). **Candomblé e Umbanda no Sertão: Cartografia Social dos Terreiros de Candomblé e Umbanda de Paulo Afonso/BA**. Paulo Afonso: Fonte Viva, 2009.

AMARAL, A. Maria. **Teatro de formas animadas**. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e Seu Duplo**. Trad. Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes. 2012.

ARTAUD, Antonin. **Para Acabar de Vez com o Juízo de Deus – seguido de O Teatro da Crueldade**. Trad. Luiza Neto Jorge e Manuel João Gomes. Lisboa: Publicações Culturais, 1975.

BAKEDANO, José J. (Org.). **Jiří Trnka**. Bilbao: Museo de Bellas Artes de Bilbao, 1986.

BARBA, Eugênio. **A Canoa de Papel: Tratado de Antropologia Teatral**. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator - Dicionário de Antropologia Teatral**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BARBOSA, Fernanda Júlia. **Ancestralidade em cena Salvador: Candomblé e teatro na formação de uma encenadora**. Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sonia Lucia Rangel), 2016.

BAUGH, Christopher. **Theatre, Performance and Technology: The Development of Scenography in the Twentieth Century**. Basingstoke and New York: Palgrave Macmillan, 2005, 224-244.

BENJAMIN, Walter. **Sobre o conceito de história. Obras Escolhidas**. Vol. 1, Editora Brasiliense: São Paulo, 1985.

BIÃO, Armindo. **Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos**. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.

BIÃO, Armindo; GREINER, Christine (Orgs). **Etnocenologia, textos selecionados**. São Paulo: Annablume, 1999.

BOLSHAW, Maria Claudia. **Animação: uma linguagem com vocação inclusiva**. Tese (Doutorado em Artes e Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

BORGES, Rosane. Mídia, racismos e representações do outro. In: **Mídia e racismo** / Roberto Carlos da Silva Borges e Rosane Borges (orgs.). -Petrópolis, RJ : DP et Alii; Brasília, DF : ABPN, 2012.

BRONDANI, Joice Aglae. (Org.) **Grotowski: estados alterados de consciência – teatro, máscara, ritual**. Coletânea de artigos de pesquisadores do legado de Jerzy Grotowski reunidos por Joice Aglae Brondani. São Paulo: Giotri, 2015.

BULCÃO, Heloisa Lyra. **Luiz Carlos Ripper: para além da cenografia**. Petrópolis: FAPERJ, 2014.

BULCÃO, Heloisa Lyra. **Luiz Carlos Ripper: para além da cenografia**. Petrópolis: FAPERJ, 2014.

CALLUS, Paula. “Animation as a socio-political commentary: an analysis of the animated films of Congolese director Jean Michel Kibushi”, **Journal of African Media Studies**, 2, 1, 2010, p. 55-71.

CALLUS, Paula. “Animation, fabrication, photography: Reflections upon the intersecting practices of sub-Saharan artists within the moving image”. **African Arts**, 48, 3, 2015, p. 58-69.

CAMPO, Giuliano. **A arte do ator a possessão: os Estados Alterados de Consciência (ASC) nas suas inter-relações com o Teatro**. São Paulo: Giostri, 2015.

CAMPOS, Ademar da Silva. **Conhecendo as raízes do Brasil: história e cultura afro-brasileira**. Belém: Cultural Brasil, 2017.

CAPUTO, Stela Guedes & PASSOS, Mailsa. **Cultura e Conhecimento em Terreiros de Candomblé – lendo e conversando com Mãe Beata de Yemonjá**. Universidade do Rio de Janeiro, Brasil, Currículo sem Fronteiras. 2007.

CARNEIRO, M. A. B. **As marionetes de Praga**. Site Brinquedoteca. 2013. http://www4.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/As_marionetes.pdf (Acessado em 25/06/2019, às 12h).

CASTRO, Janio. **Da casa à praça pública: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano**. Salvador: EDUFBA, 2012.

CONVENTS, Guido. **Images and Animation: Le Cinema d’animation en Afrique Centrale**. Diawara, Manthia. African Cinema. Indianapolis, 1992.

COSTA, Grasielle Aires da. “O conceito de ritual em Richard Schechner e Victor Turner (1974): análises e comparações”. **Revista Repertório**, nº 25, p.37-40, 2015.

COSTA, Joaze Bernardino; TORRES, Nelson Maldonado; GROSFUGUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

DELEUZE, Gilles. “Quadro e plano, enquadramento e decupagem”. In: **Cinema 1 - a imagem-movimento**; Trad. Stella Senra; Editora Brasiliense; 1983.

DRAGO, Niuxa Dias. **A cenografia de Santa Rosa: Espaço e Modernidade**. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2014.

FLASZEN, Ludwik (curad.); BARBA, Eugenio (text.). **O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969**. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva: SESC (São Paulo), 2010.

FRAGA, Walter. **Uma história da cultura afro-brasileira**. São Paulo: Moderna 2009.

GROTOWSKI, Jerzy. **Para um Teatro Pobre**. Trad. Ivan Chagas. 3a Ed. Brasília: Teatro Caleidoscópico & Ed. Dulcina, 2013.

HAMBURGER, Vera. **Arte em cena: A direção de arte no cinema brasileiro**. São Paulo: Edições Sesc, 2014.

HAMPATÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: KI-ZERBO (Editor). **História geral da África**, I: Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010.

KANTOR, Tadeusz. **O Teatro da Morte** p.89-95 Sala Preta v. 2, 2002.

KILEUY, Odé; OXAGUIÃ, Vera de. **O candomblé bem explicado: Noções Bantu, Iorubá e Fon**. BARROS, Marcelo (org.). Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

KLEIST, Heinrich von. **Sobre o teatro de marionetes.** p.196-201 São Paulo: Revista USP n. 17, 1993.

LAZZARATO, Maurizio. **Signos, Máquinas, Subjetividades.** São Paulo: Edições Sesc, 2014.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. “Processos De Criação - A Cena De Lina Bo Bardi”. **Anais: X Reunião Científica ABRACE**, v. 20, n. 1, 2019.

LINS, Daniel. **Antonin Artaud: o artesão do corpo sem órgãos/Daniel Lins** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

LODY, Raul. **Moda e História. As Indumentárias das Mulheres de Fé.** São Paulo, Senac 2013.

LOPEZ, Ney Brás. **Bantos, Malês e Identidade Negra.** São Paulo: Autêntica, 2007.

LOURENÇO, Maria Cecília França . “O surgimento da cenografia moderna”. In: **Lasar Segall Cenógrafo.** Rio de Janeiro: CCBB, 1996.

MAGALHÃES, Marcos. **O Tempo do Animador.** Tese de Doutorado. Orientadora Luiza Novaes. Programa de Pós-Graduação em Design. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015.

MARQUES, Juracy. **Ecologia da Alma.** Petrolina: Franciscana, 2013.

MARTINS, Antonia Muniz. **Experimentação tecnológica para animação de expressões faciais em stop motion** (Orientadora Luiza Novaes; co-orientadora: Maria Cláudia Bolshaw Gomes). Rio de Janeiro: PUC-Rio: 2018.

MARTINS, Leda. **A Cena em Sombras.** São Paulo, Perspectiva 1º Ed 1995.

MCKINNEY, Joslin; IBALL, Helen. “Research methods in scenography”; In: NICHOLSON, Helen; KERSHAW, Baz. **Research Methods in Theatre and Performance**. Edinburg University Press, 2016: 111-136.

MONTORO, T; FERREIRA, C. **Mulheres negras, religiosidades e protagonismos no cinema brasileiro**. Galaxia (São Paulo, Online), n. 27, p. 145-159, 2014.

MUNANGA, Kabengele. **Origens Africanas do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Global, 2009.

NASCIMENTO, Abdias. do. ***O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado***. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.

NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate. **O Teatro Através da História**. Rio de Janeiro, Centro. Cultural Banco do Brasil/ Entourage Produções Artísticas, 1994.

OLIVEIRA, Flavio Gomes. **Vida de Boneco: Um filme para pensar a respeito do uso de bonecos em produções audiovisuais**. Tese (Doutorado em Artes visuais) - Universidade Federal de Goiás, Goiania, 2016.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas**. São Paulo, Perspectiva, 2013.

PEREIRA, Marieli de J. “O processo criativo da encenação afro-brasileira de *Sonho de uma noite de verão*”. **Congresso Internacional da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética**, X Edição, 2012.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologias dos Orixás**. São Paulo: CIA das Letras, 2003.

PRANDI, Reginaldo. **Segredos Guardados: Orixás na Alma Brasileira**. CIA das Letras, 2006.

PRIEBE, Ken. **The Art of Stop-Motion Animation**. Course Technology PTR, 2006.

PURVES, Barry. **Stop Motion: Passion, Process and Performance**. Focal Press, 2007.

QUEIROZ, Aida; COELHO, Cesar; ZAGURY, Léa; MAGALHÃES, Marcos. (organizadores). **Animation Now**. Cologne: Taschen, 2007.

QUEIROZ, Andréa C. de Almeida. “Os trajes para o espetáculo Oní Xé a Àwúre”. In: VIANA, Fausto; BASSI, Carolina. **Dos bastidores eu vejo o mundo: cenografia, figurino, maquiagem e mais** – volume 2. São Paulo: ECA/USP, 2017.

QUEIROZ, Andréa C. de Almeida. "Os trajes para o espetáculo Oní Xé a Àwúre". In: VIANA, Fausto; BASSI, Carolina. **Dos bastidores eu vejo o mundo: cenografia, figurino, maquiagem e mais** – volume 2. São Paulo: ECA/USP, 2017.

QUILICI, Cassiano Sydow. **Antonin Artaud: Teatro e Ritual**. São Paulo: Annablume, 2004.

RISÉRIO, Antônio. **Oriki. Orixá**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SANTOS, Eufrázia Cristina Menezes. **Performances culturais nas festas de largo da Bahia**. 30º Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, out de 2006.

SANTOS, Inaicyra Falcão dos. **Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. Salvador: EDUFBA, 2002.

SANTOS, Jocélio Teles dos. **O poder da cultura e a cultura no poder: a disputa simbólica da herança cultural negra no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2005.

SANTOS, Joel Rufino dos. **A história do negro no teatro brasileiro**. Rio de Janeiro: Novas Direções, 2014

SARAIVA, Emmanuel J. **A Influência Africana na Cultura Brasileira**. São Luís, MA: Amazon Digital, 2016.

SCHECHNER, Richard. **Performance Studies: an Introduction**. London and New York: Capo Press, 1986.

SERRA, Ordep. **Rumores de festa: o sagrado e o profano na Bahia**. Salvador: EdUFBA, 1999.

SHAW, Susannah. **Stop Motion: Craft Skills for Model Animation**. Burlington and Abingdon: Focal Press, 2004.

SILVA, Vagner Gonçalves. **Candomblé e umbanda: caminhos da devoção brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. Porto Alegre: Artemed, 2009.

SISSON, Rachel. **Cenografia e Vida em Fogo Morto**. Rio de Janeiro: Artenova, 1977.

TOMAZ, Alzení de Freitas. “Direito e Ecologia dos Povos e Comunidades Tradicionais: Ensaio sobre o Etnodireito”. In: MARQUES, Juracy (Org.). **Ecologias Humanas**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2014, 393-417.

VANOYE, Francis e GOLIOT-LETE Anne. **Ensaio sobre a análise filmica**. Campinas: Papyrus, 1994.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Orixás**. Editora: Corrupio, 2002.

VERGNE, Cleonice. MARQUES, Juracy. **Pedras Pintadas: dilemas socioambientais do complexo arqueológico de Paulo Afonso**/ Cleonice Vergne e Juracy Marques. Paulo Afonso: Fonte Viva, 2009.

WERNECK, Daniel L. **Stop Motion: breve história do Stop Motion. Modelagem de bonecos e cenários. Materiais e possibilidades estéticas.** Apostila do curso Stop Motion I do CAAD/UFMG. 2013.

WILLIAMS, Richard. **The animator's survival kit.** Faber & Faber, 2009.

Dicionário:

Abassà - umas das formas de se referir ao espaço onde está a edificação de culto do Candomblé.

Abebé - leque em forma circular

abôs - O banho de ervas fermentadas.

Àgò - palavra em Yorubá, utilizada em muitas casas de Candomblé para pedir licença.

Àşę - força vital, poder, energia

Bàbálòrìşà ou Babalorixá - Pai de Òrìşà, Pai de Santo. Sacerdote do culto à Òrìşà, Líder religioso.

Bantu - Nome de um tronco linguístico africano e também de uma das nações do candomblé no Brasil;

Èşù, Exú – Divindade da comunicação, dos caminhos, da encruzilhada, das contradições. Responsável pelo trânsito e fluxo entre o mundo material (Ayé/Aiyê/Aiê) e o espiritual (Òrun).

Èkejìs, Ekedis - Responsável por cuidar dos Òrìşàs e seus filhos quando estão em transe.

Griôt é o termo utilizado no Brasil para se referir a Contadores/as Africanos/as e Afrodiáspóricos/as de Histórias, que fazem uso da música, da poesia e da narrativa para transmitir saberes ancestrais.

Honcó, roncó - cômodo sagrado no interior do terreiro, no qual as/os filhas e filhos ficam durante seu processo de feitura.

Ijexá - Nome de uma nação africana e de um ritmo musical dos terreiros de candomblé, presente também na música popular brasileira.

Ilê - umas das formas de se referir ao espaço onde está a edificação de culto do Candomblé.

Ìyas - Mãe. Utilizado em Ìyalòrìşà (mãe de santo) e em Ìya Kekerê (mãe pequena) e em outros cargos religiosos femininos.

Ìyawós - Noiva ou esposa. Se refere às/aos iniciadas/os.

Iyalòrìşà, Ialorixá - Mãe de santo, responsável máxima por uma casa, líder religiosa

Ìtàns - Histórias ancestrais contadas nos terreiros de candomblé. Em Yorubá, significa história ou conto.

Kékeré - Pequeno/a

Ketu - Uma das nações do candomblé no Brasil, de origem yorubana;

Kota - Um dos cargos no Candomblé, sacerdotisa.

Laroyê - Saudação à Èşù - Salve, mensageiro

Mariwô, mariô - Palmeira sagrada consagrada à Ogum, cujas folhas são desfiadas e preparadas ritualisticamente.

Muzenzas - no candomblé bantu é tanto a/o filha/o recém-iniciada/o, quanto o toque dos tambores na saída das/os iniciadas/os.

Nagô - povos africanos oriundos de diversas etnias.

Ogans - Alto cargo no Candomblé, são responsáveis por tocar os atabaques e outros instrumentos percussivos, chamando os Òrìṣàs e ancestrais para o culto.

Omolu, Obaluaê - Òrìṣà da doença e da cura

Ori - cabeça, Òrìṣà de cada pessoa

Òrìṣà, Orixá – Divindades ancestrais que dominam determinadas forças da natureza, cultuados pelos povos Yorubás e povos afro-brasileiros chamados de “Ketus” ou “Nagôs”.

Orun - mundo espiritual

Ósányìn, Ossanha, Ossanin, Ossaim – Divindade das folhas, da cura.

Òṣùn, Oxum – Divindade dos rios, das águas doces, da beleza, da fertilidade.

Òṣòṣì, Oxóssi – Divindade caçador, das matas, da fartura.

Pawo, paós - uma série de palmas ritualística

Şiré, Xirê – Brincar, dançar, ritual em que os candomblecistas cantam e dançam em roda para todos os Òrìṣà.

Tempo - Divindade do Candomblé Angola, sendo então, uma Nkisi. Porém, quase todas casas de candomblé do Brasil (independente da nação) possuem hasteadas em seus territórios a bandeira branca de Tempo, indicando uma integração dessa divindade nas diversas compreensões do candomblé. No Abassá da Deussa Òsùn de Idjemim, Tempo é entendido e cultuado como um Òrìṣà.

Yemojá – Divindade das águas salgadas, Mãe de todos os Òrìṣà. É sabido que, em África, Yemojá é cultuada como Òrìṣà de águas doces. Segundo Nei Lopes, “no caso deste importante orixá feminino (Iemanjá), observe-se que seu culto era feito em águas fluviais, pois Abeokuta não é banhada pelo mar. No litoral oceânico, como em Lagos, antiga capital nigeriana, foi que, por exemplo, floresceu o culto a Olocum, orixá das águas salgadas do mar” (LOPES, 2020, p. 93).

Anexos:

Oxum Senhora das Águas Doces, da Beleza e do Rio Opará

Coletivo do Abassá da Deusa Òsùn de Idjemim

Oxum é a deusa das águas doces, seu nome deriva do Rio Osun, que banha as regiões africanas Ijexá, Ijebu e Oshogbo na Nigéria. Ela é representada pelo Candomblé no Sertão, como a senhora da beleza, da maternidade, mulher menina, vaidosa e sedutora, a divindade do amor, do Rio Opará, do Rio São Francisco.

Conta o mito que quando Olorum criou o universo, esqueceu-se de mandar Oxum com os primeiros Orixás. Resultado, tudo ficou seco, sem beleza, sem feminilidade. Percebendo o engano, Olorum enviou Oxum que consigo lhe enviou todas as águas doces, fontes da vida que existe no Aye, na terra.

Na natureza Oxum é cultuada nas águas doces, rios, riachos, fontes, lagoas, cachoeiras, poços e nascentes. Com a ordem de Olorum, de manter as águas protegidas, para o uso do ser humano e de fazer uma perfeita distribuição pelo mundo, reinando com sabedoria. É por meio das suas águas que as terras são fertilizadas, produzem alimentos e permitem a manutenção da vida no planeta.

Como senhora da fertilidade, as mulheres quando querem ser mãe, pedem a Oxum a fecundidade e que aconteça um bom parto. Como a grande mãe, sua ligação com a maternidade e o nascimento, torna Oxum o Orixá responsável pelo o sangue que corre no corpo dos seres vivos e que mantém, revigora, dar energia, sustenta a vida e é seu poderoso axé.

Conta os mitos que ela é mãe de Logum Edé, fruto de sua união com Oxossi, o caçador. Oxum também foi casada com Ogum e Xangó, o senhor do fogo, seu metal é o ouro, que Oxum gosta de usar em forma de idés (braceletes), adés (coroa) e abebés (espelho).

Oxum é rica em iguarias, como feijão fradinha, preparado com camarão seco, cebola e dendê – um prato chamado de omolucù, feitos com ovos (símbolo da fertilidade).

Oxum é cultuada no sábado junto com Yemanjá e Logum Edé. Sua festa ocorre uma vez no ano, no dia 08 de dezembro. A ferramenta de Oxum, é o abebè (o leque com espelho), pode usar um aifanje (espada) dourado, a cor de Oxum é uma amarelo de todos os tons, lembrando toda sua riqueza. Oxum se veste com esmero, não despensa joias, seu animal é o pássaro, símbolo das grandes mães ancestrais.

As pessoas de Oxum são inteligentes, dengosas, astutas, elegantes, apreciadoras do belo, extremamente requintadas e generosas.

O ritmo que acompanha suas danças é Ijejá, o que faz com muita leveza e graça, com gestos que lembram o banho no rio.

Sua saudação é: **Ora ieiê ô!**

Anexo 02: Roteiro do Curta Ewé de Osanyin: o segredo das folhas

"EWÉ DE OSANYIN: O SEGREDO DAS FOLHAS"

ROTEIRO DE PÂMELA PEREGRINO - TRATAMENTO 4 (MAR/2021)

INSPIRADO NO LIVRO "OSANYIN: OS SEGREDOS E MISTÉRIOS DAS FOLHAS SAGRADAS" DE ALZENÍ DE FREITAS TOMÁS
ÒDÒMIRÓÓSÓDÚN

PERSONAGENS:

PARTE 1 - 2D:

- Criança (Feto, bebê recém nascido, criança pequena, criança grandinha)
- Médico
- Mãe
- Pai
- Curandeiro
- Crianças
- Professora
- Cientista

PARTE 2 - Stop Motion:

- Criança das Folhas
- Exu
- Véia
- Caipora
- Jaguaratinga
- Osanyin
- Animais e plantas

ROTEIRO

STOP MOTION

Música instrumental

Chão de terra. O vento sopra folhas que rolam no chão, folhas verde e secas, bichos, pássaros, todos os sons da natureza, as raízes se conectam em outras que formam uma teia, numas dessas interseções, um berçário. Uma semente vai brotando e virando árvore, mostram-se as raízes, rizomas, caule, copa. Essa árvore torna-se homem. É Osanyin. Um pássaro está assistindo toda cena. Osanyin caminha por entre a floresta, junto com o Pássaro do Conhecimento. Osanyin sussurra nas plantas, nas folhas, nos galhos, e elas (como se obedecendo

estivessem) vão lhe emprestando todas as propriedades que surgem como pontos de luz que saem das folhas e se acumulam nas mãos de Osanyin e ele guarda em sua cabaça e no seu ayó que é carregado em seu corpo. Ele pega uma dessas bolinhas e solta no ar.

A imagem se aproxima dessa bolinha de luz. Dentro dela um feto em gestação(EM DESENHO 2D). É um feto diferente, possui folhas ao redor da cintura e na cabeça.

CORTE

TÍTULO DO FILME

fim da música

CORTE

Música: Repente da Criança das Folhas

Imagem de cordéis pendurados em um cenário do Sertão.

Um curandeiro (um homem velho, muito baixo, óculos pequenos redondos, com uma bolsa muito grande) chega e cumprimenta a mãe com um aperto de mão. O curandeiro olha admirado as folhas da criança (que já tem uns 7 anos). A mãe aponta a cozinha e os dois seguem. A criança vai atrás dos dois, mas fecham a porta. A criança olha pela brecha da porta o que acontece na cozinha: O homem tira infinitas ervas e frascos de vidro, realiza misturas diversas, faz fumaça. Por fim, entrega uma garrafa para a mãe, dando algumas instruções que a criança não consegue ouvir. Abrem a porta da cozinha, a criança corre para o sofá, como quem disfarça que sempre esteve ali. O homem se despede da criança e vai embora.

Mãe arruma a criança para ir para escola. Ela está sentada em cima da mesa, já de uniforme. A mãe arruma suas folhas para mantê-las dentro do uniforme. Coloca um chapeuzinho na criança. Dá uma colherada daquela mistura e desce a criança.

Criança entra feliz na escola, olhando para cima. Há árvores e plantas no pátio.

Professora está dando aula de ciências explicando as partes da planta. Tem uma árvore desenhada na lousa. A

criança acompanha observando o desenho no livro didático. Do livro sai uma bonequinha de uma cientista que diz de modo pedagógico:

CIENTISTA:

Possuímos uma biodiversidade impressionante e inúmeras plantas encontram-se registradas no Ministério da Saúde, no livro da Farmacopéia Brasileira, para fins comerciais e medicinais. Aproximadamente 1.000 espécies possuem validação de suas atividades biológicas e de seus princípios bioativos, avaliados cientificamente. E isso não representa nem 10% da farmacopéia brasileira que já foi pesquisada.

A criança ri. A professora bate a batuta na mesa. Ela volta a se concentrar.

As crianças estão jogando bola, um menino cai e se machuca. Todos riem dele. A criança pega discretamente algumas de suas folhas e esfrega-as com as mãos e coloca no joelho ralado do colega que fica curado imediatamente. Os outros olham com cara de espanto e dizem "Uau". O menino machucado se assusta e sai correndo ainda abaixado no chão. Começa um rumor entre os demais e partem para cima do Menino das folhas. Um garoto o empurra e ele cai, revelando as folhas em sua cabeça... Os meninos puxam as folhas enquanto ele tenta se esquivar e todos ficam rindo muito. Um aponta o dedo. Começam a empurrar e empurrar. A criança cai. Rala o rosto no chão. Levanta o tronco. Ainda olhando para baixo. As crianças gritam e começam a correr atrás do colega com as folhas. Correm tanto que as roupas da criança começam a se desfazer. Blusa, calça, sapatos tudo se desmancha, expondo as folhas por debaixo. As crianças perdem o fôlego e o menino corre e corre mais... A estrada torna-se de terra... o menino corre até chegar no alto de um monte. Nesse momento para e contempla a floresta embaixo. A CRIANÇA deixa de ser desenho e torna-se boneco, bem como tudo ao seu redor.

PARTE 2 - Animação de bonecos - STOP MOTION

1. EXT. FLORESTA - DIA

Depois de contemplar a floresta, a criança olha bruscamente para os lados percebendo-se perdida. Há muitas trilhas que se cruzam onde está. A criança senta-se em uma pedra. Tem medo, deita-se em posição fetal. Chora. A barriga começa a roncar. A criança observa pássaros comendo algumas frutas por perto. Ele pega um bocado de frutas para comer. A criança olha para trás e tem um homem sentado na pedra onde ele estava.

CRIANÇA:

Quem é você? Você também está perdido? Eu vim da cidade! O senhor sabe como eu volto para lá? Eu quero ir para casa? Onde é a sua casa?

Sem obter resposta, continua.

CRIANÇA:

O senhor está com fome? Quer um pouco de fruta?

EXU estende-lhe a mão e aceita as frutas.

EXU

Que belas folhas!

Come como quem saboreia e diz:

EXU

Então você se perdeu?

CRIANÇA:

É. Eu estava na escola. Mas queriam me bater e eu fugi.

EXU:

Você fugiu?

Criança balança a cabeça com vergonha. Exu se levanta como um capoeirista e fica circundando a criança, entretanto sem ameaçá-la.

EXU:

E porque queriam lhe bater?

CRIANÇA:

Por causa das minhas folhas.

EXU:

E você quer voltar ou você quer
deixar de estar perdido?

CRIANÇA

Eu não queria que me tratassem
assim. Eu queria ajudar....

EXU (INTERROMPENDO)

Eu sou o senhor dos caminhos. É
só me dizer para onde quer ir e
eu lhe indicarei a direção.

A criança olha todos os caminhos. Ela está cercada por
vegetação.

CRIANÇA (CURIOSA)

Se eu vier por aqui? Onde eu vou
chegar? E por aqui? E por aqui?

EXU (RINDO)

Há caminhos que podem te levar
de volta para onde você veio. Há
caminhos que podem te levar para
você mesmo. Há caminhos que te
levarão até o Pai das folhas, da
ciência e das ervas... Há
cami...

CRIANÇA (EM ÊXTASE):

Pai das folhas???

EXU:

Sim, Osanyin o pai das folhas.

CRIANÇA

E ele tem folhas assim como eu
eu?

EXU:

Você quer ir até Osanyin?

CRIANÇA:

Ele pode me dizer porque eu sou
assim? Ele pode tirar essas
folhas de mim? Eu posso ser
igual a todo mundo???

EXU:

O caminho das folhas é por aqui

Exu segue um dos caminhos. A criança olha indecisa sem sair do lugar.

CRIANÇA

Mas eu quero ir pra casa.

Exu não retorna. Sumindo no caminho. A criança olha todos os caminhos, porém não sabe para onde vão os outros caminhos. Um pássaro a olha de modo doce e indica o caminho com o bico. A criança segue o caminho por onde Exu foi.

CENA 2: A FLORESTA SAGRADA

2. EXT. FLORESTA - ENTARDECER

A criança caminha serelepe pela floresta. Assovia. Os pássaros a acompanham no caminho e no canto. No caminho está uma senhora negra idosa colhendo ervas na floresta. Menino a vê e se esconde com medo, observando-a. A véia primeiro toca levemente a terra, bate o paô, dá o adobá e fala algo que não conseguimos ouvir com nitidez, mas é a saudação a Osanyin

"Ewé ó"

Ela começa a colher ervas com as próprias mãos e colocar num cesto. A véia ainda de costas para a criança diz:

VÉIA [**GRITANDO**]

Por que você está se escondendo,
criança?

Venha cá e me ajude.

A Véia levanta um cesto em direção a criança, que corre para ajudá-la.

CRIANÇA (FELIZ, MEXENDO NAS ERVAS DO CESTO)

Uau! Como você conhece todas
essas plantas?

VÉIA

Osanyin me ensinou. Ele conhece
todas as ervas.

MÚSICA - MURICI

CRIANÇA

Ah! Osanyin!!! Eu estou procurando ele! A senhora sabe onde ele está?

VÉIA

Ele habita a mata, mas ele também está em você. Siga seu caminho que irá encontrá-lo. Agora vá, me dê o cesto.

Estão já na frente da casa da Véia. Uma casa muito simples, cercada de plantas. Eles se despedem. A criança vai cheia de muricis nas mãos até sumir no caminho. A véia sorri e balança a cabeça. Abre a porta para entrar em casa.

CORTE

Criança caminha cada vez mais cansada e confusa. Começa a anoitecer. Sons assustadores vem da floresta. Ela tem medo.

CORTE

3. EXT. FLORESTA . NOITE

Já é noite. A criança está encolhida com muito medo... Ouve-se assovios, gritos, insetos e rugidos... Aparecem e apagam luzes no meio da floresta... Ouve-se uma voz feminina cantarolando em língua indígena. A criança assusta-se.

CRIANÇA

Quem está aí?

A canção fica cada vez mais alta. Ouvem-se também um Maracá.

CRIANÇA

(cada vez com mais medo)

Quem está aí?

Ouve-se o som das folhas se mexendo. Olhos aparecem e somem no meio da mata. A criança se levanta e fica em posição de guarda, girando de um lado para o outro tentando descobrir o que acontece. Caipora então surge, parece ter a mesma idade que a criança, porém mais

esperta e falante. Sacode seu maracá e canta ao redor da criança.

CAIPORA

Onde você esteve? Por que
demorou tanto?
Iiiiiiiiiihhhh.... porque você
está com medo?

CRIANÇA

Eu... eu... eu me perdi... Eu
quero ir para casa.

CAIPORA

Você está na sua casa.
*(diz isso, enquanto toca nas folhas
da cabeça da criança)*
Você quer fazer mal a algum ser
daqui?

CRIANÇA

Não. Eu não quero fazer mal a
ninguém.

CAIPORA

Então, todos aqui são seus
amigos! Vamos conhecer a mata e
seus encantos?

Criança acena positivamente e dá a mão a Caipora. As duas
caminham na mata, a introdução da música começa, elas
brincam. A criança canta:

"É por aqui, é por lá
Não preciso me assustar
Estou feliz essa noite
Encontrei o meu lugar

Não tenho medo
Vou ter medo de quê?
As nossas matas
Vamos proteger"

Os dois param em frente a uma cachoeira. Já é dia.
Caipora olha para a criança bem nos olhos

Criança acena positivamente com a cabeça e Caipora abre a
cachoeira como se fosse uma cortina. Do outro lado se vê

uma outra floresta, muito densa, com muitos animais, um rio e plantas.

CAIPORA

Vá! Eu tenho que ficar aqui, mas
você pode seguir seu caminho.

CRIANÇA (COM MEDO)

Mas eu vou só? Preciso entrar
lá?

CAIPORA

Como você pode saber das matas,
das folhas, dos segredos se você
não entrar dentro deles?
Lá você poderá tocar na pele das
árvores, no coração dos
pássaros.
Se você quiser, a força sagrada
te dará penas, asas, para voar
no lugar mais sagrado da sua
alma!

Olhos da criança brilha. Ela se despede de Caipora e passa sozinha pela cachoeira. Ela anda olhando encantada para as árvores e insetos. Pára na frente de uma que recebe um raio do sol. A árvore aos poucos transforma-se em Osanyin que caminha dançando em uma só perna. Ouve-se a saudação "**Ewé ó**" seguida de um ponto de Candomblé para o Orixá. Osanyin assovia e muitos pássaros pousam nas pontas do seu Opá. A criança com medo e emoção o segue. A música diminui até sumir e Osanyin, sem olhar para a criança diz:

OSANYIN

Enxergue para além dos rios,
enxergue para além dos
silêncios.

A criança olha confusa. Esfrega os olhos.

CÂMERA SUBJETIVA

Criança abre e fecha os olhos, balança a cabeça. Mas continua vendo tudo igual.

OSANYIN

Se você quiser, você pode ver os
espíritos que habitam os corpos,
as plantas, as pedras, os
animais e os humanos.

Música começa baixo e cresce. A criança começa a ver
pequenos pontos luminosos nas folhas e troncos, subindo
como a seiva, olha para seus próprios braços e vê os
mesmo pontos se movendo em suas veias.

CÂMERA NORMAL

Cada vez mais e mais pontos luminosos tomam conta de tudo
que está ao redor de dois. A música aumenta. Osanyin
segue sua dança tranquilamente enquanto a criança, em
êxtase, toca todos os pontos brilhantes e pula frenética
de uma lado pra outro. Osanyin se vira, a música pára,
ele olha para a criança e assovia, depois diz sem mover
os lábios como se fosse um som que saísse da própria
floresta ou consciência da criança. A criança olha para
os lados procurando de onde vem o som. Mas entende que
vem de Osanyin e olha para ele.

OSANYIN

Venha cá. Eu já estava lhe
esperando. Venha. Pegue esta
folha.

Criança pega a folha e olha para Osanyin.

OSANYIN

Esta você já conhece, ela serve
para feridas.

Aponta outra e outra folha,

OSANYIN

Esta para dor de cabeça, esta
para dor de dente. Não pode
esquecer. Se não lembrar o nome,
sinta o cheiro que esse aroma
vai busca na memória a
serventia.

A criança cheira então a cada uma das folhas que tocou.

CRIANÇA (MUITO FELIZ)

Eu amo as plantas. Todas elas.
Elas possuem raízes no chão

(planta bananeira, ficando com os pés para o alto). E o resto nos altos só para alcançar o céu!! (Criança cai e Osanyin ri e volta a caminhar).

Andam felizes pela mata e cantam em dupla a música das Folhas:

"CADA FOLHA

CADA GALHO

CADA RAIZ

CADA SEMENTE

CADA FLOR

É UMA VIDA QUE BROTA

É UMA CURA ESCONDIDA

É A SEIVA QUE NOS FORTALECE

TEM REMÉDIO

E TEM VENENO

MATA, CURA, FORTALECE

PRECISA CONHECER

DISTINGUIR UMA A UMA

QUAL A QUAL

COM SEU FUNDAMENTO

É MISTÉRIO ANCESTRAL

PRA SABER TEM QUE ESCUTAR

__ *NESSAS PLANTAS POSSO ENCONTRAR REMÉDIO PRA TUDO?*

__ *QUE REMÉDIO VOCÊ QUER SABER?*

GRIPE?

TEM

INFLAMAÇÃO?

TEM

UNHA ENCRAVADA?

TEM

FURÚNCULO?

TEM

FEBRE TIFÓIDE?

TEM, TAMBÉM

CATAPORA?

TEM

INVEJA?

TEM

HEMORRÓIDA?

TEM

MEDO DE FANTASMA?

É... BEM... TEM...

PÉ FEDIDO?

TEM

CABELO CAÍDO?

TEM

TUBERCULOSE?

TEM

DESÂNIMO?

TEM

CAXUMBA?

TEM

CORAÇÃO PARTIDO?

*_BOM...TINHA... MAS SÓ TINHA NAQUELA PARTE ALI
QUE FOI DESMATADA... AGORA NÃO TEM MAIS, NÃO...*

_E SE DESMATAREM O RESTANTE?

_POIS É... E SE DESMATAREM O RESTANTE?"

Música corta subitamente. Eles estão na beira de um penhasco, da onde se vê uma zona completamente desmatada. Há tratores acabando de fazer o serviço. Alguns pontinhos luminosos saem dos troncos empilhados.

CRIANÇA

Mas, mas... todas aquelas plantas... todos aqueles remédios... todo espírito da mata... O sangue vermelho dos bichos... o sangue verde das plantas...

OSANYIN

Esses que fizeram isso não querem ver os mistérios. Como você não via. Eles não vêem vida. Como você não via. As árvores e as folhas são sagradas porque são. E os espíritos que nelas habitam, dançam, cantam, entoam, bravejam e continuam a dançar! Se você souber tocar nesse encantamento, por meios de suas mãos límpidas e das palavras puras de seus lábios, talvez você possa acessar todo poder. E curar a terra e salvar as plantas e os animais.

Enquanto Osanyin fala, os pontinhos luminosos entram dentro da terra se encontram e começam a brotar em outros pontos, como rizomas. Cercam os dois. A música aumenta.

CORTE

4. EXT. FLORESTA. NOITE

Estão todos ao redor da fogueira, na floresta: Osanyin, a véia, Caipora, a criança e alguns animais. Eles riem, cantam, batucam e dançam. A música pára e Osanyin diz para a criança.

OSANYIN

Agora vá. É a sua hora.

CRIANÇA

Eu não quero ir. Eu quero ficar com vocês. Eu tenho tanto que aprender aqui. Aqui é a minha casa.

OSANYIN

Eu serei sua companhia a vida inteira. Nunca mais você estará só. Eu estarei sempre perto, cuidando de você.

Criança sobe no colo de Osanyin, os dois se abraçam. A criança se aninha em seu colo. Ouve-se gritos de uma mulher, chamando por seu filho.

PARTE 3- Desenho 2D

Tudo vira desenho novamente, menos a criança que continua a se mover com muito medo. Aos poucos o desenho some, a criança volta a ser desenho. Ela está com o uniforme da escola, sem o chapeuzinho. Já não tem as folhas. A mãe chega. Há muita fumaça ao redor da criança. A mãe abraça a criança. A criança olha para trás, observando a floresta e ouve a voz de Osanyin.

OSANYIN

Eu estarei com você.
A vida inteira.

Música das folhas

FADE OUT

FIM
CRÉDITOS

Anexo 03 - Levantamento de animações da África e da Diáspora

ÁFRICA

País	Autor/a	Animações (ano)	Técnica Links
África do Sul	Jacque Trowell	Beyond Freedom (2005)	2D https://vimeo.com/48842683
Argélia	Mohamed' Aram	<i>La fête de l'arbre</i> (1963)	
		Ah, s'il savait lire (1963)	
		Microbes des poubelles (1964)	
	Djilali Beskri; <u>Wakili Adahan</u> Massinissa Ma Toub; Karim Belgacem; Ifez Matoub	Papa Nzenu conte l' Afrique (Tales of Africa) (2017) Zim & Zam (2006)	2D Informações: https://papanzenu.blogspot.com/ 3D https://dai.ly/x2y050
Benin	Ifez Matoub	Soussou (2007)	3D https://youtu.be/SK2VOW1gZ6g
	Raymont Burlet; Paul Lhoir	"Anna, Bazil et Livre Magique" (2007)	2D https://www.dailymotion.com/playlist/xz5vi
Burkina Faso	Claude Le Gallou & Blaise Patrix	La Princesse Yennega (1986)	Recortes https://www.youtube.com/watch?v=VBh5FyqI4-U
	Danièle Roy e Cilia Sawadogo	La Femme Mariée à Trois Hommes (1993)	2D/lápis de cor https://youtu.be/pxiGMeV4Dkg
	Justin Zerbo	L'île (2003)	2D https://player.vimeo.com/video/41002302

	Cilia Sawadogo	Christopher change de nom (2003)	2D https://youtu.be/9hny3ydgTl4
--	----------------	--	--

		Tree of Spirits (2005)	2D <u>Informações:</u> https://en.wikipedia.org/wiki/The_Tree_of_Spirits
	Nabaloum Boureima	Malika et la sorcière (2014)	2D https://vimeo.com/120877867
	Rasmane Tiendrebeogo et Patrick Theunen	Tiga au bout du fil (2004)	Bonecos https://vimeo.com/22072548
	Idrissa Ouedraogo; Jean-Louis Bompont	<i>Samba et Leuk</i>	2D https://vimeo.com/409477740
Camarões	Guillaume Nzamewi	<i>"Les aventures du jeune sorcier Ndoube Leya</i> <i>Le Destin d'un Guerrier</i>	3D https://www.dailymotion.com/video/x85wjkk 2D Trecho https://youtu.be/SdH4uDdDuno
Congo (RDC)	Jean Michel Kibushi Ndare Wooto (1957)	Muana Mboka (1999)	Recortes (Trailer) (papel e tecido) https://www.youtube.com/watch?v=4XsJW_4em0Q ou (Exige pagamento): https://vimeo.com/ondemand/kibushi/
		Le Crapaud Chez Ses Beaux-Parents (1991)	Recortes (Exige pagamento): https://vimeo.com/ondemand/kibushi/

		Orange blanche (1992)	Recortes (Exige pagamento): https://vimeo.com/ondemand/kibushi/
		Prince Loseno (2004)	Bonecos (Exige pagamento): https://vimeo.com/ondemand/kibushi/
		Kinshasa	2D (Exige pagamento):

		Septembre noir (1992)	https://vimeo.com/ondemand/kibushi/
	Hallain Paluku	Bana e Boul	2D Episódio de série: https://youtu.be/TQJm6hxUg7E
	Jérémie Nsingui	Shamazulu (2014)	2D Informações e locação: https://www.cinefrance.com.br/acervo/colecoes/contos-da-africa/shamazulu-2014
	Ike Elyenser Bamuinikile e Quiet Bamuinikile	Kayembe le Tenace	Série Episódio de série: https://youtu.be/jvIppX XDc9IA
	Richie Mobwete	Ba Mobwete Na Ngadios	
Costa do Marfim	Gilles Gay	<i>Kimboo (1989)</i>	2D Epsódio de Série: https://youtu.be/WTRHGxsuA80
	<i>Vincent Glès</i>	Sucession (1980)	Bonecos Informações: http://africanfilmny.org/films/the-succession-la-succession/

	Didier M. Aufort	<i>Grands Masques et les Junglos (1995)</i>	Boneco Informações: https://ifcinema.institutfraancais.com/en/moviede?id=94349dd2-cbee-278b-2ec3-10b578cf788d https://albator.com.fr/AIWebSite/anime-3369.php
	<i>Désiré DIA (Costa do Marfim), Jean-Pierre CHALLOT (França)</i>	Contes e Légendes d'Afrique en Dessin Animés (2013)	2D Informações e todos vídeos da série: https://www.contesetlegendesdafrique.com/films.asp
Ethiopia	Gabrielle Tesfaye	The Water Will Carry Us Home (2018)	Recortes https://vimeo.com/269045173

	Ezra Wube	Amora (2009)	Tinta sobre Vidro https://vimeo.com/32256685
		Hisab (2011)	Tinta sobre Vidro https://vimeo.com/70390532

	Girma Zelleke	Senzero	3D Episódios de série (Senzero Amharic Dance): https://youtu.be/9tms59dA-2M (Senzero & Smahegn Belew): https://youtu.be/6e5VwazSHtg (*Senzero Tigray)) https://youtu.be/12n95dbSWBQ
	Birahn Malatu Desta	Aleka Abebe	3D Ethiopian Comedy Animation, Aleka Abebe Episode 1 https://youtu.be/aQUqaIL0t4A Aleka Abebe's Episode 2 "Karate Keyet Meta" https://youtu.be/JufmIijpNzg
Gabão	Patrick Essono Pahé	Le Monde de Pahé (2009)	2D https://vimeo.com/6780327
Gana	Nii Ofei-Kyei Dadoo	Azumah: The Ghanaian Hero (2018)	2D Informações: https://mubi.com/pt/films/azumah-the-ghanai-an-hero
	Bismark Adamafo Aryee	Nubuke (2015)	2D https://youtu.be/TUebnQzGXKE

	Comfort Arthur	<i>Black Barbie (2016)</i>	2D Teaser: https://youtu.be/Q_mCtYVR_aE
--	----------------	----------------------------	---

		I'm living in Ghana get me out of here! (2020)	2D Episódio 01: https://vimeo.com/510218629
Madagascar	Fabrice M. e Jiva E. Razafindralambo	Dadarabe (2002)	3D Informações: https://mubi.com/pt/films/dadarabe trecho de várias obras: https://vimeo.com/ondemand/animationmadagascar Completo (exige pagamento): https://vimeo.com/ondemand/animationmadagascar/
		Sur les murs de la ville (2005)	Completo (exige pagamento): https://vimeo.com/ondemand/animationmadagascar/
		Le soleil de lève... puis se couche (2005)	3D Completo (exige pagamento): https://vimeo.com/ondemand/animationmadagascar/
		Les âmes du clocher (2006).	3D Completo (exige pagamento): https://vimeo.com/ondemand/animationmadagascar/
	Manohiray Randriamanantsoa	Afropower (2010)	2D Informações: https://ifcinema.institutfrancais.com/en/movie?id=201d3a84-d9b1-3b95-b410-151157b9b0c0
Mali	Mambaye Coulibaly	La geste de Ségou (1989)	Bonecos https://youtu.be/3kmNF7RVLRw

	Kadiatou Konaté	L'enfant terrible (Deni Kissèma) (1993)	Bonecos https://youtu.be/2h5A7jcnHCg
Marrocos	Chouaib Chirour e Amine Beckoury	Hoba Hoba Spirit Blad Skizo	3D trecho/divulgação: https://vimeo.com/8473301
Moçambique	Nildo Essa	Os Pestinhas (2014)	3D (Episódio de série) https://www.youtube.com/watch?v=mRHZ0XXJGeA
Niger	Moustapha Alassane (1942 - 2015)	Bon Voyage Sim (1966)	2D https://www.youtube.com/watch?v=6SmIo-28mBw
		Samba le Grand (1977)	Bonecos e 2D https://www.youtube.com/watch?v=ujlpx63EDQs
Nigéria	Adamu Waziri	Kokoa (2001)	Bonecos Trecho: https://youtu.be/WKOoqxviV6A
		Bino e Fino	2D (Episódio de série) https://www.youtube.com/watch?v=LmI_KuVvDKM
	Durotimi Akinkugbe	<i>Artifact (2021)</i>	3D informações: https://filmfreeway.com/ArtifactShortFilm
	Obinna Owuekwe	<i>"Mark of Uru"</i>	3D https://youngafro.com/african-tales-the-movie-mark-of-uru-enemy-of-the-rising-sun-business-and-pleasure/
<i>Enemy Of The Rising Sun</i>		3D https://youngafro.com/african-tales-the-movie-mark-of-uru-enemy-of-the-rising-sun-busin	

			ess-and-pleasure/
		Business and	3D https://youngafro.com/

		Pleasure	african-tales-the-movie-mark-of-uru-enemy-of-the-rising-sun-business-and-pleasure/
	Kenneth Coker	Iwa (2009)	3D https://youtu.be/wXlOjtn0fY8
Quênia	N'gendo Mukii	Yellow Fever (2014):	2D e pixilation https://vimeo.com/122574484
		Portrait of Marielle (2018)	2D sobre vídeo https://vimeo.com/301618386
		This Migrant Business (2016)	2D/recorte Trailer: /vídeo https://vimeo.com/133830357
		Kitwana'a Journey (2019)	2D https://vimeo.com/392174566
	Wangechi Mutu	The End of Eating Everything (2013)	3D e Vídeo https://youtu.be/wMZSCfqOxVs
	Andrew Kaggia	WAGEUZI: Battle 2012 (2011)	3D https://youtu.be/y8LcybdCNdA
	Gatumia Gatumia	The Greedy Lords of the Jungle (2009)	3D https://www.youtube.com/watch?v=ID0q1Ex4Mb8
Brian Msafiri	<i>From Here To Timbuktu</i>	3D e Bonecos Trailer: https://youtu.be/J8ngmCFYmus	

	Alfred Muchilwa (Quênia); Godfrey Semwaiko (TANZANIA)	<i>Toto's Journey (2005)</i>	2D https://vimeo.com/31563988
Senegal	Ousmane Sow	<i>Le Martien (1969)</i>	Boneco Informações: https://www.rapportconfidenziale.org/?p=11442
	Alioune Badara Mbaye	Kuss Dakar 2035 (2019)	3D https://www.dailymotion.com/video/x7sk5aa
	Mohamadou Ndoye aka	Train train Medina (2001)	Recortes e Objetos https://vimeo.com/22070859

	Dout's		
	Pierre Sauvalle (Camarões)	<i>Kabongo le Griot (2002)</i>	2D Episódio de Série: https://youtu.be/dajlPeHsjsA
		L'Assemblée générale des maladies	2D e vídeo https://www.dailymotion.com/video/x8z7b8
	Birame Ndiaye; Marème Mbaye; Mohamadou Ndoye; Cheickh Ndiaye	Kal (1998)	2D https://vimeo.com/20747116
Togo	Boris Kpadenou	<i>Mofiala (2020)</i>	2D Trailer: https://youtu.be/Xhna_gKFzgOc

Tunísia	Zouhair Mahjoub	AVENTURES DE HADJI (1971)	Bonecos informações: http://africultures.com/films/?no=20876
Uganda	LESBella Kilonz	<i>Downrising</i> (2006)	2D https://youtu.be/HMtQ17g3JhY
Zâmbia	Malenga Mulendema	Mama K's Team 4	2D (Release de Série): https://www.dailymotion.com/video/x762z48
	Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health	Annie Anopheles Cartoon - Intermittent Preventive Treatment (Malaria)	2D https://youtu.be/0Dijk9-EiGc

BRASIL

Brasil	Jô de Oliveira	Pantera Negra (1968)	2D e fotos	https://youtu.be/32QgUnJ7Dgo
	Rui de Oliveira	Lenda do Dia e da Noite (1999)	2D	https://youtu.be/4-qu-88Fx0s
		Amor Índio (2011)	2D	https://youtu.be/vzAXf8DnNJk
	Jamille Coelho e Cintia Maria	Òrun Àyíé: a criação do mundo (2016)	2D e Bonecos	Teaser: https://www.youtube.com/watch?v=kitXIAf6Y3o
		Talvez Futuro (2011)	Bonecos	
		Corações Encouraçados (2019)	3D	https://vimeo.com/539916684
		A menina e o Rio	3D	

	Pâmela Peregrino	Partir (2012):	Tinta a óleo sobre vidro	https://www.youtube.com/watch?v=guNdzsJ1thI
		Òpára de Òsún: quando tudo nasce (2018)	Bonecos	https://youtu.be/G9oueZFnNB8
		Oríki (2020)	2D	https://youtu.be/85ue3G-BKRc
		Porto e Raiz (2021)	Areia, 2D, Tinta à óleo sobre vidro e bonecos	https://youtu.be/tUmL_y2KcjQ4
	Jefferson Batista	Quando a Chuva vem?	Bonecos	https://vimeo.com/333

		(2019)		132156
	Thais Scabio	Barco de Papel	Bonecos, dobradura e live action	Teaser: https://www.youtube.com/watch?v=OgMV5IeE-SI
	Sandro Lopes e Renato Nogueira	Nana & Nilo (2020)	2D	(Epsódio de série) https://www.youtube.com/watch?v=Ix7J2EgPLXk
	Kalor Pacheco (roteiro)	Bia Desenha (2018)	2D	Episódio de série https://www.youtube.com/watch?v=bkImTQAHJCM
	Flavio dos Santos	<i>The Boy and The Jazz (2021)</i>	2D	

Outros países da diáspora

Canadá	Martine Chartrand	Black Soul (2000)	Tinta à óleo sobre vidro https://www.youtube.com/watch?v=SFzoasx_w5 A
EUA	Matthew A. Cherry	Hair Love (2020)	2D https://youtu.be/kNw8V_Fkw28
	Jason Fleurant	<i>Peanut Headz: Black History Toonz (2021)</i>	2D Episódio de série: https://youtu.be/m0BNG-g-wND4
	Aria Analise Dines Carlos Spivey Jason Fleurant	<i>Blast From The Past (2021)</i> <i>The World Is a Drum (2009)</i> <i>Young x Gifted & Black (Animated Poem) (2020)</i>	2D Trailer: https://filmfreeway.com/BlastFromThePast Bonecos https://youtu.be/Y3sfVw-w1T88 2D https://filmfreeway.com/YoungxGiftedandBlackAnimatedPoem
Reino Unido	Lamide Olusegun	<i>The Wallow Tree (2021)</i>	Massinha Trailer: https://vimeo.com/456610777